



ÉBER GUSTAVO JUNG

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS**

CANOAS, 2020

ÉBER GUSTAVO JUNG

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle – Unilasalle, como requisito para obtenção de título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Cleusa Maria Gomes Graebin

CANOAS, 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J95e Jung, Éber Gustavo.
Educação patrimonial [manuscrito] : práticas docentes para a preservação do patrimônio cultural no município de Brochier, RS / Éber Gustavo Jung – 2020.
129 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2020.

“Orientação: Prof^a. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin”.

1. Educação patrimonial. 2. Patrimônio cultural. 3. Formação de professores. 4. Brochier (RS). I. Graebin, Cleusa Maria Gomes. II. Título.

CDU: 719

Bibliotecário responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

ÉBER GUSTAVO JUNG

Trabalho Final aprovado como requisito parcial para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

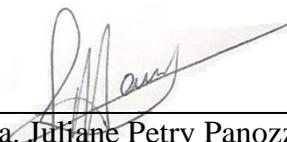
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Danielle Heberle Viegas
Universidade La Salle



Prof. Dr. Wagner dos Santos Chagas
Universidade La Salle



Profa. Dra. Juliane Petry Panozzo Cescon
Universidade de Caxias do Sul



Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin
Orientadora e Presidenta da Banca –
Universidade La Salle

Área de concentração: Memória Social e Bens Culturais

Curso: Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 21 de dezembro de 2020.

Dedico este trabalho a todos aqueles que contribuíram para a sua realização, em especial aos meus pais e meus afilhados Izabel e Carlos.

AGRADECIMENTOS

Ao longo desse período de estudos do Mestrado, muitas foram as pessoas que me auxiliaram de alguma ou algumas formas, e para estas vai meu agradecimento.

Primeiramente aos meus pais, que me conduziram através de palavras e exemplos para chegar até aqui.

Aos meus afilhados e amigos, Carlos e Izabel que me convidaram a acompanhá-los nesta aventura de conhecimento e saber.

Aos meus familiares e amigos, que compreenderam minha ausência e distanciamento para os estudos e que me apoiaram, cada um ao seu modo.

A Secretária de Educação de Brochier, Claudine, e ao Prefeito Clauro, por abraçarem a ideia e compreenderem a relevância deste projeto para o município.

Às colegas de profissão que me auxiliaram e torceram pelo meu êxito nessa minha jornada dentro do Mestrado.

À Thaís Schüller, pelo incentivo, apoio, informações e materiais compartilhados.

A Paulo Fetzner, pela disponibilidade e acervo fotográfico.

Aos professores Irineu, Rúbio e Sérgio pelo compartilhamento de seus conhecimentos e de suas memórias.

Aos proprietários dos bens visitados, pela receptividade, pela atenção e por todas as informações compartilhadas.

Um agradecimento muito especial à minha Orientadora, Professora Cleusa, por todo o incentivo, apoio, conhecimento, sugestões e por acalmar minhas angústias nestes 2 anos e meio de Mestrado.

Meu muito obrigado!

“Reconhecer a inseparabilidade entre memória e poder, entre preservação e poder, implica a aceitação de que esse é um terreno de litígio e implica também a consciência de que o poder não é apenas repressor e castrador, é também semeador e promotor de memórias e esquecimentos, de preservações e destruições.”

Mário Chagas

RESUMO

O tema desta pesquisa envolve Educação Patrimonial e insere-se na linha de pesquisa em Memória, Cultura e Identidade. A questão norteadora consiste em: Como sensibilizar o olhar de professores da rede pública de ensino para os bens culturais do município de Brochier, RS? Seu objetivo principal é construir, como produto final, um Projeto de Formação em Educação Patrimonial alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para professores das redes municipal e estadual de Brochier. Associados a este, elaborei um Caderno de apoio para o estudo sobre Patrimônio Cultural, um Guia de Bens Culturais do município de Brochier e uma página no *Facebook* intitulada “Memórias de Brochier” que auxiliarão na formação de professores e no trabalho dos docentes. A pesquisa teve caráter qualitativo, articulando os conceitos de memória, patrimônio e educação patrimonial, conjugando investigação bibliográfica, documental e de campo. Foi possível, a partir da análise das narrativas e dos dados levantados, a proposição de intervenção de formação de professores em educação patrimonial e a compreensão, de que é necessária, a construção de uma comunidade de conhecimento com professores e alunos, disposta a escutar moradores e a construir conhecimentos sobre o patrimônio cultural de Brochier.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Formação de professores. Patrimônio cultural. Brochier, RS.

ABSTRACT

The theme of this research involves Heritage Education and is part of the research line in Memory, Culture and Identity. The guiding issue is: How to sensitize public school teachers to the cultural assets of the city of Brochier, RS? Its main objective is to build, as a final product, a Heritage Education Training Project aligned with the *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, for teachers of the municipal and state Brochier networks. Associated to this, I have developed a support for the study of Cultural Heritage, a Guide to Brochier Cultural Assets and a Facebook page entitled "Brochier Memories" that will help in the training of teachers and the work of teachers. The research was qualitative, articulating the concepts of memory, heritage and heritage education, combining bibliographic, documentary and field research. It was possible, from the analysis of the narratives and data collected, to propose an intervention in the formation of teachers in heritage education and the understanding that is necessary, the construction of a community of knowledge with teachers and students, willing to listen to residents and build knowledge about the cultural heritage of Brochier.

Keywords: Heritage education. Teacher training. Cultural heritage. Brochier, RS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa político do Rio Grande do Sul com localização de Brochier	15
Figura 2 – Amostras do material coletado no sítio arqueológico RS-TQ-58.....	18
Figura 3 – Os irmãos Brochier já em idade avançada.....	20
Figura 4 – Documento de 1908, onde é citada a presença de botocudos e coroados na região de Brochier	22
Figura 5 – Carta antes da alteração dos limites territoriais de Brochier do Maratá. Mapa em que aparece Brochier (1987)	24
Figura 6 – Carta de Brochier - Criação do Município (1988)	25
Figura 7 – Forno para produção de carvão vegetal.....	26
Figura 8 – Forno para produção de carvão vegetal.....	26
Figura 9 – Lápide de Augusto Brochier	29
Figura 10 – Lápide de João Honoré Brochier.....	30
Figura 11 – Cascata em Batinga Sul - Trilha com passagem por cachoeiras (MasBah! Turismo e Aventura).....	31
Figura 12 – Infográfico: Competências gerais da educação básica	39
Figura 13 – Infográfico: Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.....	42
Figura 14 – Infográfico: Patrimônio Cultural como Objeto de Conhecimento na BNCC	46
Figura 15 - Capa do Guia de Bens Culturais do Município de Brochier.	61
Figura 16 – Capa do Caderno de Apoio para o estudo sobre Patrimônio Cultural....	62
Figura 17 – Memorial Neu Frankreich - Linha Pinheiro Machado	68
Figura 18 – Prédio no qual hoje é o Memorial, retirado do livro de Jean Roche, de 1969	69
Figura 19 – Sítio Arqueológico RS-TQ-58 Afonso Garivaldino Rodrigues (2019).	70
Figura 20 – Sítios Arqueológicos de Brochier cadastrados no CNSA	71
Figura 21 – Showroom Casarão Antiquidades.	72
Figura 22 – Antigo Moinho	73
Figura 23 – Moinho reconstruído no novo endereço	74
Figura 24 – Igreja Luterana de Batinga Sul (IECLB).	75
Figura 25 – Foto da inauguração da Igreja em 1890.....	76
Figura 26 – Foto do início do século XX, antes de 1923	77
Figura 27 – Foto aérea da 6ª edição da Trilha do Carvão.....	80
Figura 28 – Monumento alusivo ao Carvozito.	82
Figura 29 – Amostra de telhas de madeira.....	83
Figura 30 – Telha Cerâmica (35 x 16,5 cm)	84
Figura 31 – Parte inferior da telha.	84
Figura 32 – Caixas do material do sítio RS-TQ-58.....	89
Figura 33 – Conchas coletadas.....	90
Figura 34 – Anotações catalogando os materiais encontrados	90
Figura 35 – Pontas de flechas encontradas no Sítio RS-TQ-58.....	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ocorrência da expressão patrimônio cultural na BNCC	50
Quadro 2 – Ocorrência da expressão patrimônio histórico e cultural na BNCC	51
Quadro 3 – Professoras entrevistadas com respectiva formação, escola e turmas que atuam	56
Quadro 4 – Bens Patrimoniais com data de construção/ocupação e localização	66
Quadro 5 – Proposta de Formação de professores em Educação Patrimonial	93
Quadro 6 – Sequência da proposta de Formação de professores em Educação Patrimonial	93
Quadro 7 – Distribuição de alunos e professores por escola no município.	99

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

AC	- Antes de Cristo
AMVARC	- Associação dos Municípios do Vale do Rio Caí
AP	- Antes do Presente
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CEPA	- Centro de Ensino e Pesquisa em Arqueologia
CNE/CP	- Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
CNRC	- Centro Nacional de Referência Cultural
CNSA	- Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos
Covid-19	- Coronavírus 2019
CPDOC	- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
DC	- Depois de Cristo
DCN	- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EF05HI10	- Ensino Fundamental/5º ano/História/Habilidade 10
EEEM	- Escola Estadual de Ensino Médio
EMEF	- Escola Municipal de Ensino Fundamental
IECLB	- Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFGe	- Instituto de Formação e Gestão Educacional
IPHAN	- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
PNE	- Plano Nacional de Educação
RS	- Rio Grande do Sul
RS-TQ-58	- Rio Grande do Sul - bacia hidrográfica do Rio Taquari - número do sítio identificado na região
SP	- São Paulo
ULBRA	- Universidade Luterana do Brasil
UNISC	- Universidade de Santa Cruz do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Considerações sobre o município de Brochier	15
1.2 Organização do trabalho	32
2 MARCOS TEÓRICOS	33
2.1 Memória, Patrimônio e Educação Patrimonial	33
2.2 Patrimônio cultural na Base Nacional Comum Curricular-BNCC	38
3 PERCURSO METODOLÓGICO	54
3.1 Etapas da Pesquisa	59
3.1.1 <i>Etapa 1 - Espaços de memória e bens culturais de natureza materiais de Brochier</i>	59
3.1.2 <i>Etapa 2 - Elaboração e desenvolvimento do curso de Extensão em Educação Patrimonial</i>	60
3.1.3 <i>Etapa 3 – Apresentação da proposta</i>	60
3.1.4 <i>Etapa 4 – Elaboração do material de apoio para a Formação de Professores em Patrimônio Cultural</i>	60
3.1.5 <i>Análise dos dados</i>	63
4 MEMÓRIA E BENS CULTURAIS DE BROCHIER - MEU CAMINHAR PELO MUNICÍPIO	64
4.1 Memorial Neu Frankreich	67
4.2 Sítio Arqueológico RS-TQ-58 Afonso Garivaldino Rodrigues	69
4.3 Casarão Antiguidades	71
4.4 Antigo Moinho	72
4.5 Igreja Luterana de Batinga Sul (IECLB)	74
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	93
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÕES	108
ANEXO A – LETRA DA MÚSICA MINHA VIDA	129

1 INTRODUÇÃO

Este é um trabalho que se insere no campo de estudos em memória social, tendo como objeto a formação de professores do município de Brochier (RS), no tema da Educação Patrimonial.

Como ponto de partida, tomei por orientação uma pergunta norteadora: como sensibilizar professores para os bens culturais do seu município? Essa pergunta levou-me à leitura de produções científicas articulando os conceitos de memória, patrimônio e educação patrimonial, bem como à da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), cuja versão correspondente às etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologada em dezembro de 2017. Neste projeto de pesquisa, apresento o desenvolvimento desse percurso de leituras, bem como uma proposta de metodologia de pesquisa que levará ao produto final da minha pesquisa de mestrado: um curso de formação de professores municipais e estaduais do município de Brochier/RS com vistas à qualificação e aprofundamento de seus conhecimentos na área de patrimônio cultural e de Educação Patrimonial.

A pesquisa que proponho neste projeto busca responder ao problema da sensibilização dos professores em relação aos bens culturais do município de Brochier/RS na interface das discussões acadêmicas no campo da memória social e das disposições normativas da BNCC. O objetivo geral é construir um Projeto para formação de professores de Brochier (RS), em Educação Patrimonial, observando as indicações da BNCC. Mais especificamente, busca-se:

- a) Aprofundar estudos sobre a BNCC, especialmente no que tange direitos de aprendizagem, campos de experiência, habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos em relação ao Patrimônio Cultural; e
- b) Sensibilizar os professores da importância do trabalho com Patrimônio Cultural nas escolas.

A motivação para esta pesquisa está relacionada à minha prática docente, pois trabalho na rede escolar municipal desde 2003, lecionando para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Como professor, tenho experiência com turmas do 1º ao 5º ano, inclusive trabalhando com as multisseriadas. Até o ano letivo de 2017, atuei na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Jorge Felipe Allebrandt, na área rural, situada na localidade de Batinga Sul, distante 9 km da sede do município, na qual

além de professor, desenvolvi atividades de recreação, Educação Física e coordenei um Grupo de Danças Folclóricas Alemãs.

Em 2018, trabalhei na Escola Municipal de Ensino Fundamental Emílio Bauer, também na zona rural, porém, mais próxima da sede, apenas 3 km de distância, na localidade de Linha Pinheiro Machado, com uma turma de 5º ano. Em 2019, voltei para Batinga Sul, numa turma multisseriada com 8 alunos distribuídos entre 1º, 2º e 3º ano, e em 2020, novamente trabalho com o 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Emílio Bauer, em Linha Pinheiro Machado. Também leciono no município de Paverama desde 2001, em uma escola rural, com turmas multisseriadas de 1º ao 5º ano, na qual também exerço o cargo de diretor.

Juntamente com os professores municipais de Brochier, fui orientador de estudos do programa federal Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, nos anos de 2013 e 2014. Em 2016, desenvolvi atividades referentes à Coordenação Pedagógica nas escolas, atuando na Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Nesse período, conclui o ensino superior em Artes Visuais - Licenciatura pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Canoas) e também a Especialização em Psicopedagogia, pelo Instituto de Formação e Gestão Educacional (IFGe), Santos, SP. A proximidade com manifestações culturais despertou em mim o interesse por aprofundar pesquisas voltadas para esta área. Também, a partir da prática docente, percebi a falta de preparo dos professores para trabalhar seus objetos de conhecimento com os alunos.

No ano de 2020, de fevereiro a junho, realizei e concluí o curso de extensão universitária Formação de Mediadores de Educação para Patrimônio, pela Universidade Aberta do Nordeste, da Fundação Demócrito Rocha, o qual ampliou minha visão quanto aos conceitos, políticas e práticas nessa área.

Nessa minha trajetória profissional e pessoal, sempre tive preocupação com a preservação de bens culturais, principalmente com os materiais, mas, ao mesmo tempo, como professor, sentia-me despreparado e desinformado sobre o que é patrimônio cultural e como eu poderia trabalhar esse tema em sala de aula com meus alunos.

Ao analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada em 2017, percebi que o documento indica direitos de aprendizagem e campos de experiência na Educação Infantil e a necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências no Ensino Fundamental que estejam voltadas para a área de

Patrimônio. Assim, um projeto de formação em Educação Patrimonial virá ao encontro de possíveis demandas dos professores para a implantação da BNCC e melhor desenvolvimento da sua prática na Área de Linguagens e Ciências Humanas, em sala de aula.

Além disso, esta pesquisa justifica-se pelas características históricas e culturais da cidade: Brochier é o único município cuja colonização foi iniciada por franceses, acontecimento inédito no Rio Grande do Sul, e que carrega essa marca em seu nome. A comunidade possui construções que datam de por volta de 1836, ano presumido da chegada dos pioneiros, as quais precisam ser divulgadas entre a população local. É justamente neste sentido que esta proposta intenta intervir, ou seja, há a necessidade de que os Professores, conforme o previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), construam estes conhecimentos, junto com os escolares. Para tal, torna-se necessária formação específica.

Assim, a Educação Patrimonial proporcionará para os professores o entendimento acerca do patrimônio e de aspectos culturais do município como referências para a sua prática pedagógica, como apontado na BNCC, no sentido de “conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas” (BNCC, 2017, p. 201).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consta: “Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados” (BRASIL, 2017, p. 409). Desta forma, será necessário um grande engajamento não apenas dos professores, ou da Secretaria Municipal de Educação, mas de todo o poder público para que a comunidade brochiense sinta-se envolvida. Nesse sentido, a proposta da Formação torna-se viável mediante o apoio da Administração Municipal por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, que demonstra interesse em desenvolvê-la com seus professores. A partir dos estudos sobre a BNCC realizados pela própria Secretaria em 2019, constatou-se a necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências na área do Patrimônio Cultural. Essa demanda é mais um elemento do apoio assinalado pelo município para a realização do projeto.

1.1 Considerações sobre o município de Brochier

O município de Brochier (ver mapa na Figura 1) localiza-se na região da Encosta Inferior do Nordeste, na Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul. Juntamente com os demais municípios banhados ou que possuem afluentes do Rio Caí, compõe a microrregião do Vale do Rio Caí sendo também, membro da Associação dos Municípios do Vale do Rio Caí (AMVARC). Está a cerca de 100 Km da capital do estado e possui acesso asfáltico, ligando a cidade aos demais municípios da região. Tem, atualmente, uma área total de 109,50 Km², sendo 2,5 Km² de área urbana e 107 Km² de espaço rural. O município limita-se ao norte, com Salvador do Sul e Poço das Antas; ao sul, com Montenegro e Paverama; a leste, com Montenegro e, a oeste, com Teutônia e Paverama (GARAEIS, 2008).

Figura 1 – Mapa político do Rio Grande do Sul com localização de Brochier



Fonte: Wikipédia (2019).

Segundo o IBGE, a população estimada em 2019 é de 5.074 pessoas, sendo que no censo de 2010 Brochier tinha 4.675 habitantes. Como município, Brochier foi distrito de Montenegro, emancipando-se em 11 de abril de 1988, denominado como Brochier do Maratá. Em janeiro de 1993, seus moradores iniciaram movimento para suprimir a expressão “do Maratá” e, em 23 de abril de 1993, sob a Lei nº 9866, passou a chamar-se Brochier (CHERINI, 2007).

A região à qual Brochier pertence, é uma área com diversos sítios Arqueológicos, “a região de Montenegro e seus arredores foram moradia de vários grupos pré-coloniais, desde os caçadores-coletores até os ceramistas-horticultores” (MOTTA, 2011), com grande potencial exploratório para pesquisas relacionadas à ocupação indígena no estado.

Dentre os Sítios da região, destaca-se o Sítio Afonso Garivaldino Rodrigues – Abrigo RS-TQ-58, situado atualmente na localidade de Batinga Sul, interior de Brochier. Apesar de não ser o Sítio Arqueológico com a datação mais antiga, o RS-TQ-58 está entre os mais significativos e importantes do Rio Grande do Sul. O mais antigo registrado é de aproximadamente 13.000 anos e localiza-se no oeste do estado (MOTTA, 2011).

Já no Sítio RS-TQ-58, as evidências aproximam-se dos 10.000 anos, segundo Motta, “as datações obtidas por radiocarbono, de sítios arqueológicos existentes na divisa entre Montenegro e Brochier (RS-TQ-58), onde também foram registradas evidências da Tradição Umbu, estão entre 9.500 a 7.500 A.P.” (2011, p. 39). O Sítio Arqueológico foi descoberto em 1981, mas as escavações iniciaram somente em 1987. Com as análises dos materiais encontrados, arqueólogos comprovam que o abrigo foi utilizado por povos indígenas em três momentos:

- a) Povo de tradição Umbu, formada por charruas e minuanos, habitaram o lugar há cerca de 8 a 9 mil anos AC.
- b) Tradição Taquara, formada por povos pré-caingangues ou pré-coroados, habitaram a região há cerca de 1.300 a 1.200 anos DC.
- c) Tradição Tupi-Guarani, composto por guaranis, que habitaram a região por volta da chegada dos portugueses ao Brasil.

Estes três momentos ou períodos da presença indígena no abrigo RS-TQ-58, também são evidenciados por Ribeiro (1989, p. 81):

[...] o abrigo RS-TQ-58 apresenta 3 períodos: um primeiro (I), mais antigo, caracterizado por pontas-de-projétil triangulares, pedunculadas, com aletas,

em arenito metamorizado, de bordos bem cortantes, tamanho médio dentro da Tradição; por estarmos diante de uma nova fase, a denominamos de Batinga. Um período intermediário (II), com pontas lanceoladas, apedunculadas, em calcedônia, com poucos toques, tamanho pequeno - fase Umbu. Um terceiro período (III), mais recente, com pontas-de-projétil triangulares, pedunculadas e com aletas, em arenito metamorizado, tamanho médio - fase Itapuí.

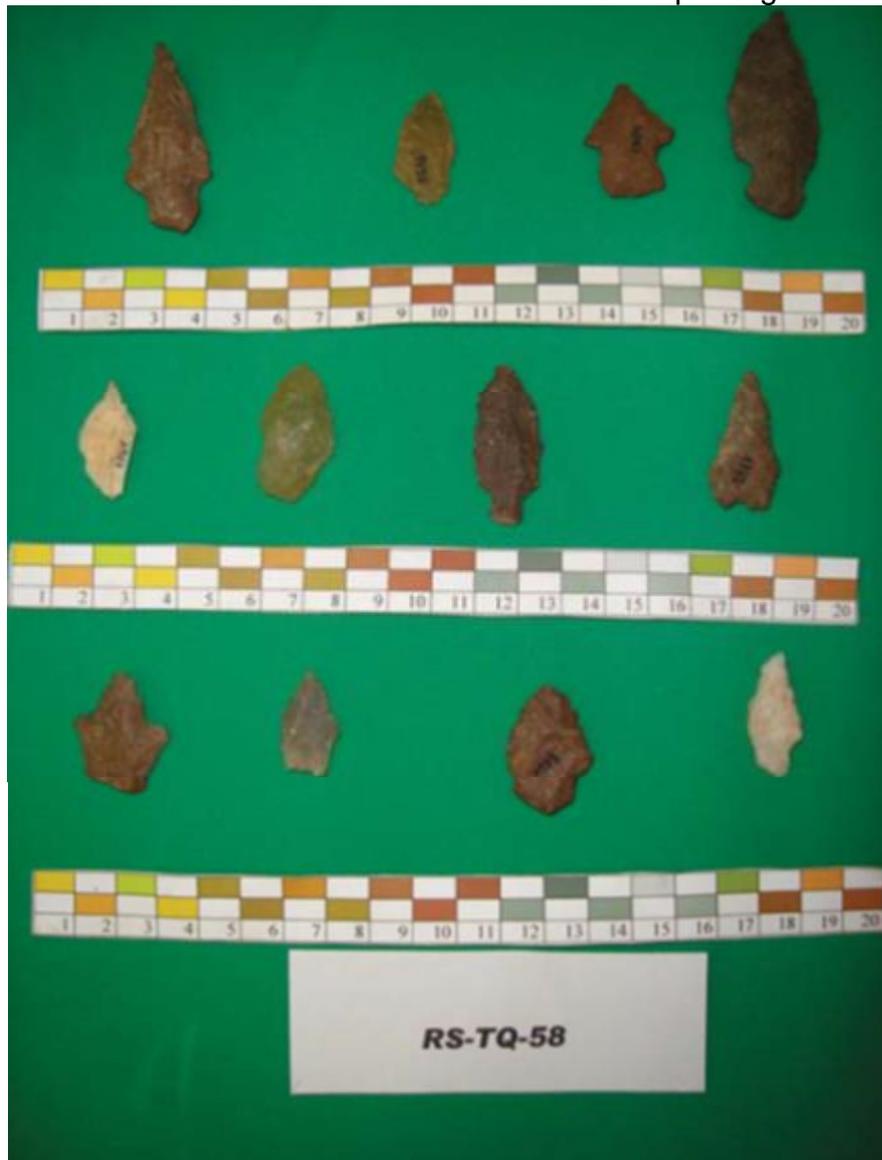
Isto leva a inferir que a ocupação do atual Rio Grande do Sul por povos indígenas e, notadamente desta área em estudo poderá recuar a 10 ou 11000 anos A.P.

A presença desses povos originários, conforme Mota (2011), pode ser comprovada a partir das escavações no Sítio RS-TQ-58, no qual foi encontrada abundância de artefatos que remetem à tradição Umbu (Figura 2):

- a) pontas de projétil;
- b) lâminas bifaciais;
- c) facas;
- d) raspadores de várias formas;
- e) contas de colar feitas de ossos, dentes de animais (mamíferos tubarão) e de conchas;
- f) chifres de veado (possivelmente utilizados como retocadores); e
- g) anzol.

Também foram detectadas pedras-de-fogueira e um dente humano (indivíduo de 9 a 10 anos de idade). Quanto à cerâmica, tratam-se de sete fragmentos considerados da Tradição Taquara, com “decoração simples, ponteadas, unculada e pinçada” (MOTTA, 2011, p. 118.).

Figura 2 – Amostras do material coletado no sítio arqueológico RS-TQ-58



Fonte: MOTTA (2011).

De acordo com Motta (2011), este abrigo recebeu povos da tradição Umbu por cerca de 10 mil anos, tendo em vista a vegetação do entorno que protegia os ocupantes do calor e das intempéries.

A chegada de colonizadores luso-açorianos na região teve início por volta de 1758, onde se encontra o então município de Montenegro. De acordo com Ribeiro (1989), os indígenas resistiram à ocupação do território, com ataques aos colonizadores, dificultando os assentamentos e estudos realizados dão conta da expulsão dos povos originários de suas terras. De acordo com Motta (2011), 1832 e 1834 foram anos em que colonos já assentados com fazendas na região de Montenegro formaram expedições para afugentar grupos que se abrigavam nos

pinhais ou em toldos. Havia a abundância de pinhões, antas, porcos e veados, o que favorecia a presença de indígenas nas vizinhanças das fazendas, por vezes saqueando, matando moradores e/ou capturando mulheres e crianças. Estes chamavam os indígenas de bugres, como apontam documentos da época. A disputa entre indígenas e colonizadores estendeu-se durante muito tempo, atingindo, ainda, a primeira metade do século XX, infelizmente com o desaparecimento daqueles que foram os povos originários na região.

O início da colonização de Brochier é singular no processo histórico do Rio Grande do Sul, pois se trata da presença de dois franceses, em um espaço com presença de sesmeiros de origem portuguesa e/ou vindos de outros locais do Brasil, estabelecidos com fazendas de gado, bem como de imigrantes alemães recém-chegados a então província no momento em que os irmãos João Honoré e Augusto Brochier iniciam sua vida no local a partir de 1832.

João Honoré e Augusto (Figura 3), de acordo com Rosa, eram relojoeiros, saindo da França por volta de 1829, do porto de Marselha. O navio em que viajavam passou pelo porto de Montevideu e chegou a Porto Alegre em dezembro daquele ano. João estava com 24 e Augusto, provavelmente, com 15 anos. Viveram em Brochier até 1887, ano de seu falecimento.

Figura 3 – Os irmãos Brochier já em idade avançada



Fonte: Fato Novo. Renato Klein, 27/09/2018

Na época em que os Brochier chegaram já havia um povoado no Vale do Rio Caí — Capela de Santana — com pequeno comércio, uma escola e uma igreja. O espaço, como já citado, estava ocupado por fazendas e as terras que ficavam na Costa da Serra já haviam sido distribuídas em lotes entre família de imigrantes alemães, que estavam chegando ao Rio Grande do Sul desde 1824. Os irmãos compraram terras ao norte da Costa da Serra, habitadas por indígenas. Sua jornada até o local se fez através dos vales dos rios Caí e Taquari (GARAIS, 2008).

De acordo com memorialista local (KAUTZMANN, 1979), inicialmente os irmãos construíram choupanas e após, duas habitações com tábuas processadas de árvores

retiradas das matas do entorno. Estes dedicaram-se à exploração das araucárias, abundantes em suas terras, as quais extraíam e vendiam em Porto Alegre. Com o tempo construíram um moinho com roda movida pela força da água e serraria própria. O transporte da madeira era feito por via terrestre, no lombo de burros ou de cavalos, até os arroios Brochier (Arroio dos Franceses) e Maratá por onde seguiam em balsas até o rio Caí, sendo levadas até Porto Alegre. Os Brochier prosperaram em seus negócios, adquirindo mais terras, vendendo-as, na década de 1850, para colonos alemães vindos das chamadas colônias velhas, São José do Hortêncio, Ivoti e Dois Irmãos.

Augusto Brochier casou em 1840, com uma francesa, Maria Saticq, formando uma família com 12 filhos (Carolina, Januária, Faustina, Idalina, Maria, Olímpia, Augusto, Pedro, Itelvina, Paulo e Pedronilha).

João Honoré Brochier, provavelmente ainda muito jovem, foi picado por uma serpente, sobrevivendo, mas perdendo o movimento das pernas, vivendo como cadeirante até o final de sua vida. Não chegou a casar-se, porém, teve um filho ilegítimo, Gabriel Brochier. Alguns dos descendentes dos dois irmãos vivem no município até os dias atuais.

O contato com os indígenas também foi inevitável, mas ao invés de afugentá-los como era feito em outros locais, houve tentativas de aproximação. Segundo Fauth:

Como o local era habitado por indígenas, seria necessário, primeiramente, conquistar-lhe a confiança, o que foi conseguido mediante o oferecimento de presentes como: lenços de cores berrantes, bugigangas, doces e tudo o que pudesse atrair a atenção, iniciando assim a catequização e civilização daqueles seres selvagens. (FAUTH, 1979, p. 316).

Importante destacar aqui, a conotação dos povos originários como “seres selvagens”, bem como a ideia de civilizá-los e catequizá-los, incorporando-os ao novo mundo que passava a existir, sem, no entanto, reconhecê-los como indivíduos com direitos. Os confrontos eram constantes e os indígenas, ao perceber que seu território era ocupado, saqueavam os colonos e estes formavam grupos com a intenção de expulsá-los definitivamente das proximidades.

Mesmo fomentando uma aproximação negociada, os irmãos Brochier também tiveram problemas:

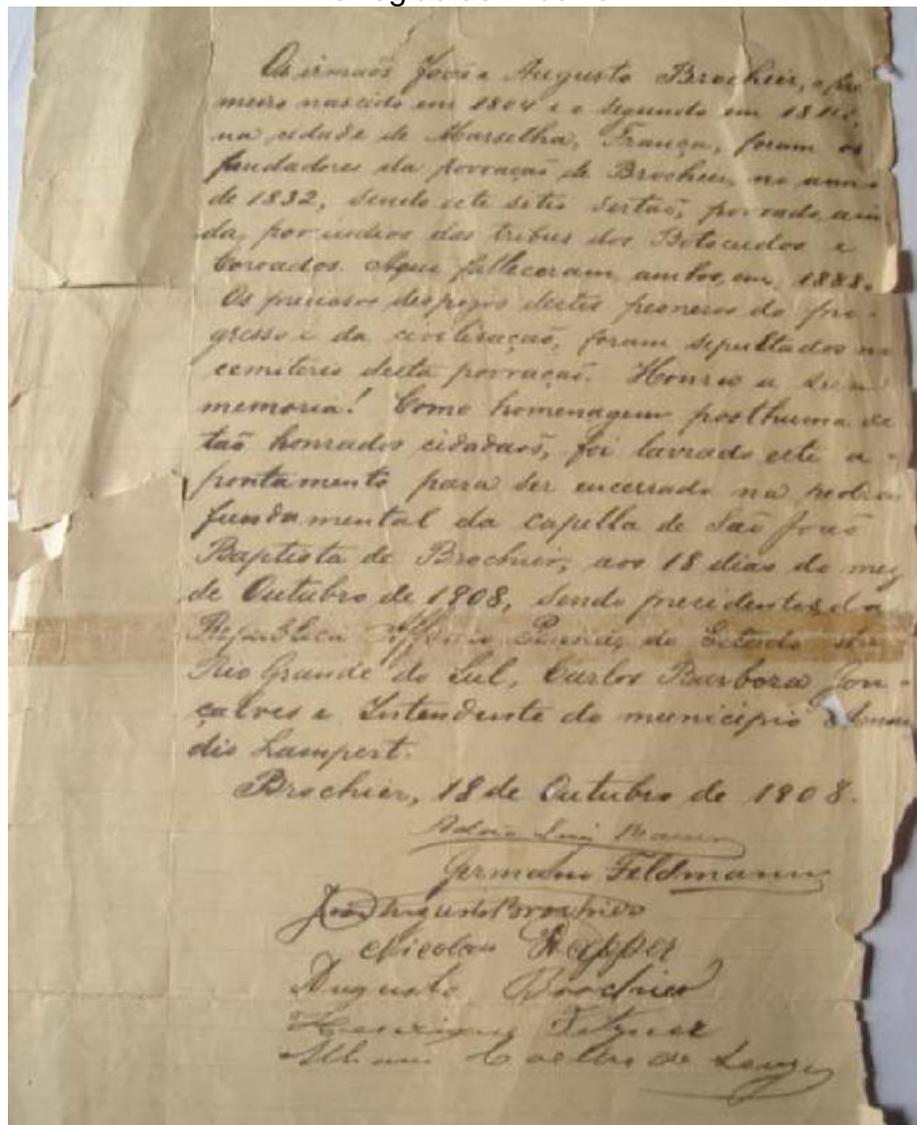
[...] no dia 6 do corrente[1847], foi atacada pelos Bugres, a Caza de Augusto, Francez [Brochier], no Maratá, resultando matarem um crioulo, e levarem

consigo uma China de nome Maria Rita, com dois filhos pequenos; por isso cumpre [...] se esforçará em perseguir esses Selvagens a ver se consegue punir a sua barbaridade e resgatar aquelas infelizes criaturas que elles conduzem (CAMPOS NETTO, apud MOTTA, 281, sic).

De acordo com a tradição oral, João Honoré e Augusto não reagiram, deixando o caso por isto mesmo e preservando a paz com os índios. As narrativas dos memorialistas indicam os Brochier como defensores de índios e negros (FAUTH, apud MOTTA 2011).

Na Figura 4, Motta apresenta um documento datado de 1908 (encontrado por Ildo Fauth) o qual reforça a tradição oral no município de que os Brochier mantinham certa convivência com indígenas botocudos e coroados (MOTTA, 2011).

Figura 4 – Documento de 1908, onde é citada a presença de botocudos e coroados na região de Brochier

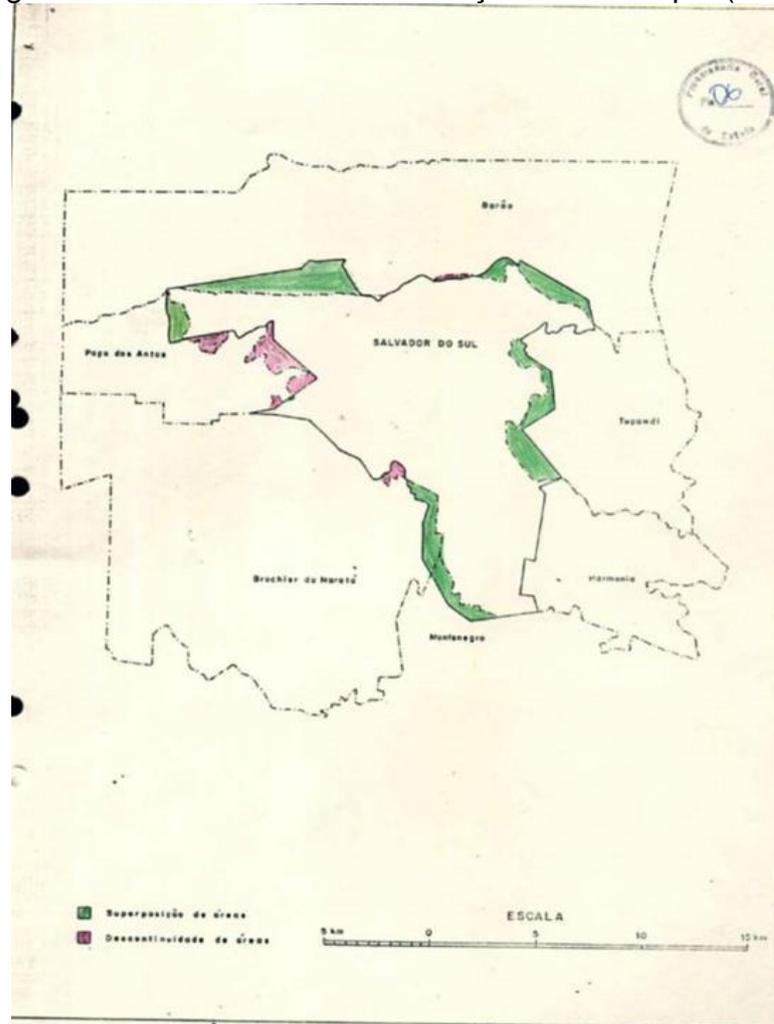


Sobre a presença de negros escravizados, Girardi (2013) informa sobre banco de dados para a reconstrução da sua história, na região do vale dos rios dos Sinos e Caí, apontando indícios de que, em localidades como a do Morro do Macaco Branco, em Portão e, Paris Baixo, antigo distrito de Brochier, havia quilombos que abrigavam aqueles que fugiam da escravidão. Em 1995, a localidade solicitava sua integração ao município de Poço das Antas. De acordo com levantamento realizado em 2007, Paris Baixo foi arrolada como comunidade quilombola junto ao então Ministério do Desenvolvimento Social (atual Secretaria Especial do Desenvolvimento-Ministério da Cidadania).

A chegada dos primeiros imigrantes alemães às terras que hoje pertencem a Brochier ocorreu a partir da década de 1850. Muitos desses vieram da primeira região de colonização alemã no Rio Grande do Sul, sendo raros os imigrados diretamente da Alemanha (GARAEIS, 2008). Provavelmente, teriam adquirido terras dos irmãos João Honoré e Augusto.

Em 05 de maio de 1873, de povoado, Brochier passou a ser o segundo distrito do Município de Montenegro, com o nome de São João dos Brochier. Maratá era o primeiro distrito. A partir de 1987, Brochier e Maratá, iniciaram seu processo emancipacionista. Em 20 de dezembro de 1987, realizaram seu plebiscito, quando 2.980 dos seus 3.291 eleitores se manifestaram favoráveis à emancipação. A Figura 5 apresenta o território de Brochier, antes do processo de emancipação juntamente com Maratá.

Figura 6 – Carta de Brochier - Criação do Município (1988)



Fonte: Arquivo Público do rio Grande do Sul, (2020).

No setor econômico atual do município de Brochier, apresentam-se as atividades de indústria e comércio, e no setor primário a: integração de suínos, aves, produção de ovos e leite. Também se destaca acacicultura e a produção de carvão vegetal (Figuras 7 e 8).

A cidade de Brochier é conhecida como Capital do Carvão Vegetal, sendo um dos principais produtores de carvão vegetal do estado, tendo em torno de 1500 fornos no município.

Figura 7 – Forno para produção de carvão vegetal



Fonte: Autoria própria (2020).

Figura 8 – Forno para produção de carvão vegetal



Fonte: Autoria própria (2020).

Por ter a produção de carvão vegetal tão evidenciado na sua economia, em 20 de março de 2006, foi aprovada a lei nº 1.014, a qual oficializa a expressão perifrástica Capital do Carvão Vegetal como antonomásia para o Município de Brochier.

Art. 1º Oficializa a expressão perifrástica Capital do Carvão Vegetal como antonomásia para o Município de Brochier, RS.

Art. 2º Fica obrigatório, nas mensagens e correspondências, como também em toda a publicidade, impressos e publicações dos Poderes Executivo e Legislativo do Município de Brochier, a impressão da expressão Brochier – Capital do Carvão Vegetal. (BROCHIER, 2006)

No aspecto educacional, o município conta com uma escola estadual e quatro municipais (uma de Educação Infantil e três de Ensino Fundamental). O funcionamento dessas escolas, a partir de 2017, assenta-se na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, de modo a que sejam garantidos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). Este documento visa à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Brochier conta, na sua Lei Orgânica, de 03 de abril de 1990, com revisão efetuada 2017, com dois artigos sobre proteção de patrimônio cultural:

Art. 104. O Poder Público protegerá o patrimônio cultural por meio de inventários, registros, vigilância, tombamentos, desapropriações e outras formas de acautelamento e preservação, com o consentimento da comunidade.

§ 1º Após concretizado o tombamento e a respectiva indenização, será considerada bem público, sendo vedado qualquer ato de transferência, permuta, venda ou destruição, exceto para entidades públicas que tenham fins específicos de preservação da cultura e do patrimônio, com o consentimento da comunidade.

§ 2º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

Art. 105. O Município, sob orientação técnica, manterá cadastramento atualizado do patrimônio histórico e do acervo cultural, público e privado. (BROCHIER, 1990)

Também, foi instituído um Conselho Municipal de Cultura-CMC, criado em 5 de julho de 2010, pela Lei nº 1.261. Este é responsável pela promoção e gestão da política cultural do município.

No município de Brochier há alguns agentes isolados que buscam a preservação e divulgação do patrimônio cultural, mesmo sem a fundamentação em políticas públicas para tal. Trata-se de iniciativas que são benéficas para a construção da memória e da sensibilização para os bens culturais. Neste sentido, cito a *Fanpage Brochier & Antigamente*¹, que divulga imagens antigas da cidade e dos seus cidadãos. Esta tem vários seguidores, que ao curti-la, geram diversos compartilhamentos e comentários.

Outro trabalho desenvolvido acerca de uma reflexão sobre Patrimônio Cultural do município é o intitulado, “Memória, Arte e Preservação: uma visita no Cemitério Católico de Brochier”, de Vitor Hugo Garais. Neste, o autor propõe, através de atividades de Educação Patrimonial, uma apropriação do passado pela comunidade no presente, tendo como partida a arte funerária do Cemitério Católico de Brochier, no qual se encontram os túmulos dos dois irmãos Brochier - Augusto e João Honoré (Figura 9 e 10).

¹ <https://www.facebook.com/Brochier-Antigamente-356362454573724/>

Figura 9 – Lápide de Augusto Brochier



Fonte: Paulo Ricardo Fetzner (2016)

Figura 10 – Lápide de João Honoré Brochier



Fonte: Paulo Ricardo Fetzner (2016)

Na lápide de Augusto Brochier (figura 9), além dos dados de nascimento e falecimento, traz o seguinte epitáfio: “Com seu irmão João H. viveu aqui desde 1834 entre os indigenos em perfeita harmonia foram os pris habitantes civilizados deste lugar pelo d que tomou seu nome. Terra lhe seja leve!”. Trazendo também uma mensagem da esposa: “Mausoléu: através da eternidade sejas o écho symbolico da dor e saudade da esposa extremada. Maria Brochier”. Segundo pesquisa do próprio Garaeis, “túmulo de rara expressão artística e, talvez, única no Rio Grande do Sul, pelo que se conhece até o momento.” (2004, sic.)

O túmulo de João Honoré Brochier (figura 10), num estilo bem diferente, comparado com o do irmão, traz os dados e o seguinte epitáfio: “Com seu irmão Augusto, viveu aqui desde 1834 entre os indígenas em perfeita harmonia. Terra lhe seja leve!”

O cemitério passa a ser um espaço de memória, isto é, onde se dá a projeção de representações, de acontecimentos, de personagens e de práticas, estabelecendo conexão a um tempo passado. (HALBWACHS, 2006).

Há iniciativas de criação de roteiros turístico-ecológico-culturais pela empresa de turismo MasBah! Turismo e Aventura², de Brochier, que mescla em seus programas pela cidade, a visitação a lugares históricos.

Dentre os roteiros da empresa, há um que possibilita conhecer as belezas naturais do município passando por trilhas ecológicas (Figura 11) e até guiando visitas no Sítio Arqueológico RS-TQ-58 Afonso Garivaldino Rodrigues, cadastrado no IPHAN, localizado em Batinga Sul, interior do município, a uns 10 km do centro do município.

Figura 11 – Cascata em Batinga Sul - Trilha com passagem por cachoeiras (MasBah! Turismo e Aventura)



Fonte: Paulo Ricardo Fetzner (2016)

² <https://www.facebook.com/masbah.turismo/>

A atividade de turismo-ecológico-cultural atrai o olhar dos visitantes do município, que em muitas vezes são moradores de centros urbanos de outras cidades que buscam esse contato com a natureza e com a cultura de outra cidade.

Podemos destacar Brochier pela existência de diversas moradias do final do século XIX e início do século XX, que preservam a técnica de construção enxaimel, muitas ainda em ótimo estado de conservação.

1.2 Organização do trabalho

O presente trabalho é constituído por cinco capítulos:

- a) O capítulo introdutório apresenta o tema, o problema de pesquisa, os objetivos, um breve memorial da minha trajetória profissional, a justificativa e a proposta de trabalho final e sua relação com a BNCC. Ainda apresento uma seção contextualizando o município de Brochier.
- b) No capítulo dois, intitulado Marcos Teóricos, fundamento a pesquisa, explicitando conceitos de memória social, patrimônio e educação patrimonial, assim como a abordagem do tema na BNCC.
- c) No capítulo Percurso Metodológico discorro sobre as etapas desenvolvidas ao longo da pesquisa.
- d) O capítulo quatro, denominado Memória e Bens Culturais - Meu caminhar pelo Município de Brochier, apresenta as minhas percepções e descobertas sobre o município durante a realização da pesquisa e do levantamento de bens patrimoniais.
- e) O quinto e último capítulo, Proposta de Intervenção: Formação de Professores em Educação Patrimonial, descreve a sequência das etapas da Formação em Educação Profissional, organizada para os docentes do município a partir dos estudos realizados.
- f) Nas Considerações Finais, demonstro se foi possível responder aos problemas e atingir aos objetivos propostos e se a metodologia foi suficiente para tal. Também, discuto sobre a consistência do referencial teórico para a elaboração dos materiais de apoio e da formação de professores em educação patrimonial, no Município. Outro ponto apresentado neste item é a indicação de pesquisas futuras sobre Brochier e seus bens culturais.

2 MARCOS TEÓRICOS

A fundamentação da pesquisa passa pelos conceitos de memória social, patrimônio e educação patrimonial. Aqui apresento discussão desses conceitos em relação ao que é definido pela BNCC. A ideia é a geração de elementos para o curso de formação para professores, um dos produtos finais do meu trabalho.

2.1 Memória, Patrimônio e Educação Patrimonial

Início tratando sobre bens culturais que segundo Maria Tarcila Ferreira Guedes e Luciana Mourão Maio (2016), na prática, são todos os bens carregados de um sentido cultural, mas há também, uma tendência em considerá-los como bens protegidos pela nação, ou seja, aqueles já identificados como patrimônio cultural por uma instância reguladora ou por um fato normativo. Nesse sentido, como escreve Gonçalves (2007), os bens culturais compõem o patrimônio, estão relacionados ao passado ou à história e, portanto, fazem parte da memória da nação. Para o autor, os bens culturais

[...] são classificados como “relíquias” ou “monumentos”. Assim como a identidade de um indivíduo ou de uma família pode ser definida pela posse de objetos que foram “herdados” e que “permanecem” na família por várias gerações; também a identidade de uma nação pode ser definida pelos seus monumentos - aquele conjunto de bens culturais associados ao passado nacional. Estes constituem um tipo especial de “propriedade”: a eles se atribui a capacidade de evocar o passado e, desse modo, estabelecer uma ligação entre passado, presente e futuro. Em outras palavras, eles garantem a “continuidade” da nação no tempo (GONÇALVES, 2007, p.122).

De acordo com João Carlos Tedesco, teoricamente, e no plano antropológico da memória coletiva, cada sociedade é propensa a conservar seu próprio patrimônio cultural e a passá-lo aos seus membros, de geração a geração. Ampliando esta ideia:

Conservar, transmitir, sobreviver, difundir-se e rememorar são elementos da esfera biológica que pertencem também ao horizonte antropológico e que podem servir de base para a análise histórica do social. A memória patrimonial pode ter uma dimensão coletiva, no sentido de patrimônio cultural, artístico, linguístico e de normas de convivência. (TEDESCO, 2014, p. 81)

Assim sendo, a memória coletiva tende a estar em concordância com o conjunto que representa as formas de vivências produzidas, praticadas, institucionalizadas e transmitidas de cada grupo social por meio de variadas formas

de socialização e de interação entre os próprios membros e, desses, com outros. (TEDESCO, 2014).

Ainda sobre sentir-se pertencente a um grupo social e o quanto as comemorações e monumentos de memória podem auxiliar nesse processo, Tedesco afirma que:

Percebe-se, pelas análises de história social e cultural e, mesmo, política, ainda que em contraposição ao movimento forte na sociedade em direção ao esquecimento e à indiferença para com o passado, uma necessidade manifesta de sentir-se pertencente a uma coletividade mediante o intercâmbio de valores. As comemorações, os monumentos de memória podem auxiliar na formação de uma identidade individual no sentido coletivo do pertencimento, enquanto testemunho concreto e um passado pessoal e familiar. (TEDESCO, 2014, p. 82).

Na relação existente entre memória e patrimônio, “[...] na medida em que associamos ideias e valores a determinados espaços ou objetos, estes assumem o poder de evocar visualmente, sensivelmente aquelas ideias e valores [...]” (GONÇALVES, 2007, p 122), fazendo com que o passado não se perca, e através do patrimônio, seja mantido e preservado. Porém, como afirmam Horta, Grunberg e Monteiro (2018), o patrimônio cultural brasileiro não se resume a monumentos, edificações e objetos históricos, mas abrange outras manifestações culturais.

Existem outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade brasileira: artesanatos, maneiras de pescar, caçar, plantar, cultivar e colher, de utilizar plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, a culinária, as danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares, revelam os múltiplos aspectos que pode assumir a cultura viva e presente de uma comunidade (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2018, p. 5).

É nesse quadro de compartilhamento de expressões culturais que as relações entre Patrimônio e Educação se afirmam. Desde a criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – houve manifestações em documentos e publicações sobre a importância da Educação Patrimonial. Mesmo antes da criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional na década de 1930, Mário de Andrade destacava a importância pedagógica dos museus e das imagens para as ações educativas (PINHEIRO, 2015).

Na década de 1960, Rodrigo Melo Franco de Andrade, dirigente do Instituto, enfatizou em artigos e discursos, que a única forma de defesa permanente do patrimônio é através da educação do povo, referindo-se a ações educacionais. Mas

somente na década de 1970 que essa questão foi abordada de forma mais intensa. (PINHEIRO, 2015).

Com a criação do Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC), inaugurada em 1975, questões como “a necessidade de promover modelos de desenvolvimento econômico autônomos, a valorização da diversidade regional e os riscos da homogeneização e perda da identidade cultural da nação”. (BRASIL, 2014, p.7), eram discutidas, visando a ampliação da concepção de patrimônio.

Em 1981, foi apresentado o projeto Interações, que tinha como principal propósito a participação mais intensiva da comunidade em todos os níveis do processo educacional visando a “criação e ao fortalecimento das condições necessárias para que o trabalho educacional se produzisse referenciado na dinâmica cultural, reafirmando a pluralidade e a diversidade cultural brasileira”, afirmando que a educação e cultura são inseparáveis. (BRASIL, 2014, p. 16).

De forma paralela, em 1983, ocorre no Museu Imperial de Petrópolis - RJ, o 1º Seminário de Uso Educacional de Museus e Monumentos, trazendo o termo Educação Patrimonial para o Brasil, inspirado na metodologia inglesa. O primeiro material de apoio sobre Educação Patrimonial, foi lançado em 1996, por Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro, intitulado: Guia Básico de Educação Patrimonial, que se tornou o principal material de apoio para ações educativas efetuadas pelo IPHAN. BRASIL (2014)

No Guia Básico de Educação Patrimonial, Horta, Grunberg e Monteiro ([2018], p. 4), definem Educação Patrimonial como “[...] um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.” não se limitando a atividades pontuais, isoladas e descontínuas podendo ter sua metodologia aplicada a:

qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2018, p. 4).

Com a publicação pioneira na área, o Guia Básico de Educação Patrimonial teve seu conteúdo resultante “da sistematização dos fundamentos conceituais e práticos de uma série de capacitações itinerantes realizadas pelas autoras, “[...] com

técnicos [...] do IPHAN, professores e alunos da rede formal de ensino e agentes comunitários”, (BRASIL, 2014, p.13) desenvolvidas na segunda metade dos anos 1980 e 1990.

A partir dos anos 2000, percebeu-se a necessidade de sistematizar mais ações educativas na área de preservação, dessa forma o IPHAN, através de suas superintendências e instituições a ele ligadas, promoveu uma série de eventos “[...] visando construir coletivamente parâmetros de atuação, marcos conceituais, instrumentos legais e parcerias na área de Educação Patrimonial.” (BRASIL, 2014, p. 14).

A Educação Patrimonial é essencial para a preservação e valorização do patrimônio cultura existente. Já dizia Pinheiros (2015, p. 23):

A Educação Patrimonial tem desse modo, um papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se para muito além da divulgação do patrimônio. Não bastam a “promoção” e “difusão” de conhecimentos acumulados no campo técnico da preservação do patrimônio cultural. Trata-se, essencialmente, da possibilidade de construções de relações efetivas com as comunidades, verdadeiras detentoras do patrimônio cultural.

Nisso consiste o que pretendo com uma formação em Educação profissional para professores. Para tal, faço referência ao trabalho desenvolvido em São Martinho da Serra, relatado por Soares (2003, p. 47):

A partir da conscientização dos educadores, o trabalho poderá ser estendido aos educandos e, por fim, ao restante da comunidade envolvida. O objetivo primeiro deste projeto é a valorização, o resgate e a educação em torno desses diferentes patrimônios, alicerçados na educação de diferentes faixas etárias, iniciadas a partir do ensino fundamental e médio, integrando a universidade e a comunidade.

Assim, perante a proposta de que Educação Patrimonial venha a ser “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, [2018], p. 04), proponho:

[...] trabalhar com o patrimônio tangível aos educandos, para que as noções de valorização, resgate e preservação dos patrimônios locais cheguem a toda a comunidade envolvida e possam ter uma continuidade dada pelos membros da sociedade. Só assim será alcançado o objetivo máximo de um projeto como este: a continuidade, aos cuidados da comunidade, dos programas desenvolvidos ao longo do projeto. (SOARES, 2003, p. 48).

Percebo, a partir de relatos de experiências que “a educação patrimonial foi a forma encontrada para ultrapassar a teoria e fazer uma prática engajada e social” (SOARES, 2003, p. 44). É nesse prisma que pretendo desenvolver o projeto na cidade de Brochier: inicialmente com os professores, efetivando a construção da sua própria história e, a partir da sua própria experiência, auxiliar o aluno na sua construção como sujeito histórico, passando, então, para a história da comunidade, de acordo com o que propõe a Educação Patrimonial.

Esta, nas muitas vezes que foi proposta, seguiu um caminho e uma metodologia considerada de “alfabetização cultural”, termo que, de certa forma, indica que o público alvo não traz experiências e conhecimentos prévios.

Ao afirmar que é necessário alfabetizar o outro culturalmente, não reconhecemos o outro como produtor e protagonista de sua própria cultura e colocamos uma cultura (a minha) como superior à outra (a do outro). Não se considera, desta forma, o conhecimento como uma ação mediadora a partir de uma construção coletiva e dialógica. (TOLENTINO, 2016, p. 40-41)

Nessa perspectiva, minha intenção é a de que, conscientemente, a comunidade seja protagonista nas decisões a respeito do seu patrimônio cultural. Reforço que a educação patrimonial:

[...] deve ser, desse modo, um mecanismo importante na construção da cidadania, por ser uma prática que se preocupa em assegurar que os habitantes da cidade tenham voz e desempenhem o seu papel de protagonistas na construção do conhecimento e de ações relacionados às suas memórias e histórias. (NETTO, 2020, p.165)

Uma formação para professores na área de Educação Patrimonial deverá ser participativa e construtora de visão mais ampla sobre a diversidade cultural do município, alcançando, por meio dos projetos e trabalhos pedagógicos, todas as comunidades e grupos sociais que as compõem.

Possibilitar essa participação no processo de promoção da diversidade promove que:

[...] diferentes pessoas e grupos sociais possam ser sujeitos ativos, produtores e protagonistas da cultura, entendida como plural, promovendo conhecimentos em torno dos bens patrimoniais, de forma coletiva e dialógica (TOLENTINO apud NETTO, 2020, p. 167)

Neste sentido, de acordo com Netto (2020, p. 168):

[...] Os usuários do patrimônio devem fazer parte de um processo no qual sejam levados a refletir sobre o que estão conhecendo. Naturalmente, falar de patrimônio não é garantir consensos. É compreendê-lo como uma construção social, realizada num campo de tensões, acordos e conflitos. Somente assim é possível dar sentido a ele com o potencial transformador da realidade.

Trata-se de sensibilizar as comunidades para que elas próprias, de forma participativa, reconheçam e imprimam sentidos e significados ao seu patrimônio cultural e natural. Com base nesses pressupostos, passo a discutir a concepção de patrimônio cultural que perpassa a BNCC.

2.2 Patrimônio cultural na Base Nacional Comum Curricular-BNCC

A BNCC é um documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. BRASIL (2017).

Dentro do tema Patrimônio Cultural, a BNCC lista uma série de competências e habilidades a serem desenvolvidas na educação básica justamente para frisar a importância de uma formação continuada para professores (Figura 12). Nelas, as competências gerais de número 3 e 6 contemplam diretamente o patrimônio e os bens culturais:

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. [...].

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2017, p. 9).

Figura 12 – Infográfico: Competências gerais da educação básica



04



Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

05



Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

06



Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07



Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08 ◀ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09 ◀ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 ◀ Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

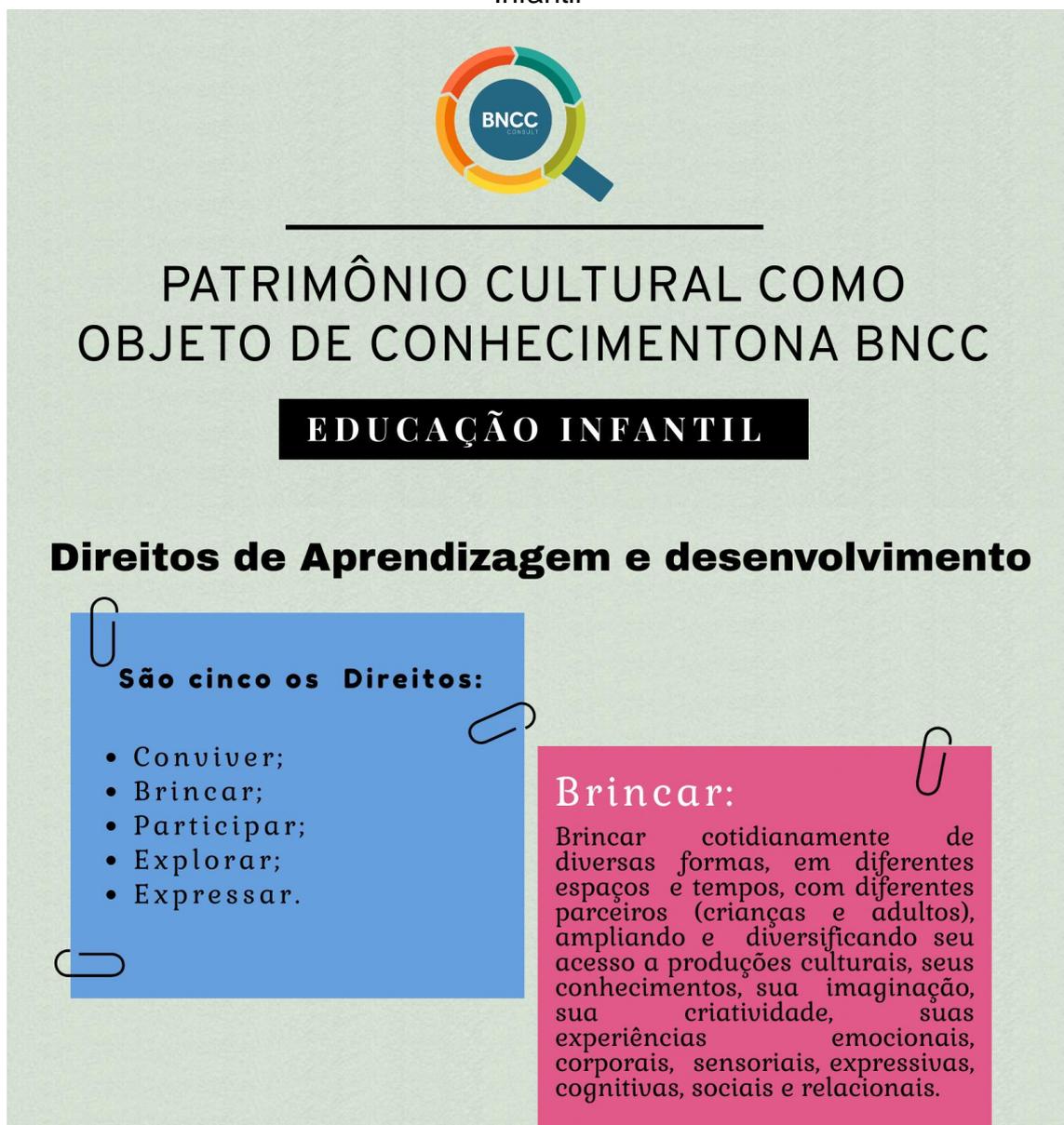
Fonte: BNCC

Fonte: Autoria própria a partir da BNCC (2018).

Mais especificamente, já na primeira etapa da Educação Básica e em acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil, a BNCC sublinha a necessidade de serem assegurados os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se (Figura 13). Desses seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, três fazem referência à cultura. No direito de brincar, é apresentada a ampliação e diversificação do acesso a produções culturais; no direito de explorar, é apresentada a ampliação de seus saberes sobre a

cultura, em suas diversas modalidades; e no direito conhecer-se, é mencionado “Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural” BNCC (2017). Todos são de fundamental importância para a construção e aproximação das crianças com a cultura e as diversas manifestações culturais. A Educação Infantil também tem sua organização curricular estruturada em campos de experiência, os quais visam se aproximarem das experiências concretas do cotidiano das crianças e de seus saberes, juntando-se aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Figura 13).

Figura 13 – Infográfico: Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil



Explorar:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.



Conhecer-se

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Campos de experiência

São cinco os Campos de Experiência:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



O eu, o outro e o nós:

[...] na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (p. 38).

Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. [...] (p. 39).



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). [...] (p. 40).



Fonte: BNCC

Fonte: Autoria própria a partir da BNCC (2018).

Já nas Competências Específicas de Linguagem para o Ensino Fundamental, há na competência 5 a preocupação com o desenvolvimento do senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. No Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano, na Unidade Temática “Artes Integradas”, consta o objeto de conhecimento “Patrimônio Cultural”, o qual tem como habilidade 25 o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, principalmente a do Brasil.

Na área do conhecimento referente às Ciências Humanas, saliento das suas competências gerais, ao menos três, que abordam aspectos culturais para a formação integral dos alunos no processo de desenvolvimento da sua “capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais.” BRASIL (2017).

São essas competências:

Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017, p. 355).

Para contemplar essas competências em Ciências Humanas, existe a sugestão de desenvolvimento de diversas habilidades ao longo de todo Ensino Fundamental, possibilitando os alunos “pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial)” (BRASIL, 2017), sendo algumas exemplificadas no infográfico a seguir (Figuras 14).

Figura 14 – Infográfico: Patrimônio Cultural como Objeto de Conhecimento na BNCC




[EF15AR25]-----

Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

BNCC - p. 201


[EF69AR34]-----

Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

BNCC - p. 209

Educação Física


[EF35EF01]-----

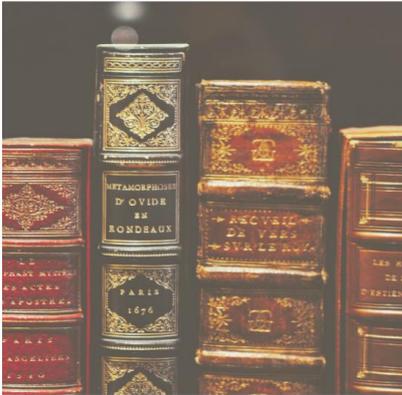
Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

BNCC - p. 227


[EF35EF03]-----

Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

BNCC - p. 227



História

Objeto de Conhecimento

Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive

BNCC - História 3º ano - p. 408

 **[EF03HI04]**-----

Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

BNCC - p. 409

 **[EF03HI05]**-----

Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

BNCC - p. 409

 **[EF03HI06]**-----

Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

BNCC - p. 409

HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos.

Essa análise se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Para evitar uma visão homogênea, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos.

BNCC - p. 402



Fonte: Autoria própria a partir da BNCC (2018).

Para o desenvolvimento de um projeto ou de uma formação em educação patrimonial, é necessário ter clareza sobre os seus principais objetivos. Segundo Horta, Grunberg e Monteiro ([2018], p. 04):

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

É necessário o contato direto com as evidências e manifestações da cultura, para despertar um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural.

Ao estudar a BNCC, percebi que há referência à Educação Ambiental (2017, p. 19), remetendo à Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012, porém, silencia em relação à Educação Patrimonial.

Também, a partir de leitura aprofundada, mapeei as ocorrências das expressões patrimônio cultural e patrimônio histórico e cultural na BNCC, no que se refere à Educação Infantil e Ensino Fundamental (Quadros 1 e 2).

A expressão patrimônio cultural aparece 8 vezes na BNCC (ver Quadro 1).

Quadro 1 – Ocorrência da expressão patrimônio cultural na BNCC

Página	Relacionado com	Abordando
40	Campos de Experiências - Educação Infantil	Situações, experiências, saberes, conhecimentos
67	Competência específica de Linguagens no Ensino Fundamental	Desenvolver senso estético para reconhecer manifestações artísticas e culturais, diversidades de saberes e culturas.
70	Diversidade linguística	Indígenas, imigrantes, afro-brasileiros, linguagem de sinais, crioulas, português e suas variedades.
202	Artes Integradas (Artes - 1º ao 5º Ano)	Objeto de conhecimento junto com processos de criação, matrizes estéticas e culturais, arte e tecnologia.
203	Habilidades (Artes - 1º ao 5º Ano)	Culturas diversas e em especial a brasileira (matrizes indígenas, africanas e europeias) - vocabulário referente às diferentes linguagens artísticas.
210	Artes Integradas (Artes - 6º ao 9º Ano)	Objeto de conhecimento junto com Contextos e práticas, processos de criação, matrizes estéticas e culturais, arte e tecnologia.

211	Habilidades (Artes - 6º ao 9º Ano)	Culturas diversas e em especial a brasileira (matrizes indígenas, africanas e europeias) - vocabulário referente às diferentes linguagens artísticas.
257	Habilidades (língua Inglesa - 8º Ano)	Literatura em língua inglesa.

Fonte: A autoria própria a partir da BNCC (2020).

É possível perceber, a partir do quadro 1, que patrimônio cultural é compreendido como objeto de conhecimento, ora com ênfase em sua imaterialidade (experiências, saberes, linguagens, práticas), ora em sua materialidade, orientado para critérios e linguagens artísticas.

Já a expressão patrimônio histórico cultural aparece 11 vezes na BNCC (ver Quadro 2).

Quadro 2 – Ocorrência da expressão patrimônio histórico e cultural na BNCC

Página	Relacionado com	Abordando
229	Educação Física - 3º ao 5º Ano Habilidades	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana.
238	Educação Física - 8º ao 9º Ano Habilidades	Respeito ao patrimônio natural em práticas corporais de aventura na natureza.
246	Língua Inglesa - Ensino Fundamental Competência	Patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa
256	Língua Inglesa - 8º Ano Habilidade	Patrimônio artístico literário em língua inglesa em ambientes virtuais e/ou aplicativos.
351	Ciências - 9º Ano Habilidade	Importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional
379	Geografia - 5º Ano	Destrução do patrimônio histórico.
404	História - Ensino Fundamental	Memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios

		(materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos.
410	História - 3º Ano - Objetos de conhecimento	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município.
411	História - 3º Ano - Habilidades	Identificação dos patrimônios históricos e culturais da cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
414	História - 5º Ano - Objeto do conhecimento	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.
415	História - 5º Ano - Habilidades	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Fonte: Autoria própria a partir da BNCC (2020).

É possível inferir, a partir desses quadros que a BNCC não ficou imune à pluralidade e amplitude do campo semântico que a noção e o conceito de patrimônio têm sido situados. Na base, patrimônio cultural é considerado como objeto de conhecimento, o que remete para conteúdo, conceito e processo, a serem aplicados a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades (as aprendizagens em si). Patrimônio cultural deixa de ser central, passando a ser um meio a partir do qual as habilidades serão desenvolvidas. Como objeto de conhecimento, na Educação Infantil está inserido nos Campos de Experiências, relacionado aos saberes e às experiências cotidianas.

No Ensino Fundamental, patrimônio cultural, como objeto de conhecimento, está agrupado com outros, em unidades temáticas em cada componente curricular:

- a) Na área de Linguagens, remete à questão artística, estética, de natureza material ou imaterial;
- b) Na Educação Física aponta para a diversidade cultural dos jogos e brincadeiras, ao meio ambiente e sua preservação;
- c) Em ciências, à preservação da biodiversidade;
- d) Na Geografia, aponta para a preservação do patrimônio histórico;

e) Na História, relaciona-se com identidade, pertencimento, formas de registro, nos seus aspectos monumental (material) e imaterial.

Situado desta maneira, entre componentes curriculares distintos, como um dos meios de desenvolver determinadas habilidades, orienta para ações políticas, ainda marcadas por diferentes formas de interpretar o conceito que não são consensuais e se encontram em processo constante lapidação (FONSECA, 2005).

A Habilidade EF05HI10, “Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo”, de certa forma, aponta para as discussões, disputas em torno da memória, identidade e patrimônio cultural, de uma suposta perda e valorização.

Cabe então, trazer essas discussões para o projeto Formação em Educação Patrimonial.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa, quanto à abordagem, apresenta-se como qualitativa que, segundo Godoy (1995, p. 58), engloba “[...] a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.”

Quanto à sua natureza, trata-se de pesquisa aplicada, pois, segundo Lakatos; Marconi (2003, p. 160) “[...] estuda um problema relativo ao conhecimento científico ou à sua aplicabilidade.”, e quanto aos objetivos, descritiva. Em termos de procedimentos, envolve pesquisa bibliográfica, documental, de campo e história oral.

Por pesquisa bibliográfica entende-se toda a pesquisa em bibliografia já publicada que seja relacionada ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, pesquisas, etc., até meios de comunicação orais e visuais. Seu objetivo é colocar o pesquisador diretamente em contato com tudo o que já foi publicado sobre um assunto determinado. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Os tópicos principais pesquisados foram: (a) educação patrimonial; (b) metodologia relativa a projetos de educação patrimonial; (c) patrimônio cultural; (d) usos sociais do patrimônio cultural; (e) memória, história, cultura, identidade e comunidade; (f) patrimônio cultural como objeto de preservação, de construção e de reconstituição.

Foram consultadas bases de dados acessíveis online gratuitamente (por exemplo, o *Google Acadêmico*, bancos de dissertações e teses, periódicos sobre patrimônio e cultura acessíveis e disponíveis online) e as bases de dados científicas. Além disso, foram incluídos os documentos e obras de referência mais fundamentais disponibilizados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e por fontes institucionais análogas.

Na pesquisa documental a busca de informações está restrita a documentos, sendo eles escritos ou não, compondo o que se designa de fontes primárias, podendo ser realizada no momento ou após a ocorrência do fato ou fenômeno. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 174).

Realizei um levantamento, em primeiro lugar, na Biblioteca Pública Municipal Professor Augusto Oscar Kunrath, na Prefeitura Municipal de Brochier, nas Bibliotecas das Escolas, no Memorial Neu Frankreich, em acervos particulares e na legislação

vigente. Encontrei obras bibliográficas, jornais e outros documentos sobre a história e sobre as entidades culturais do município.

Também, na fase da elaboração do projeto, procedi a uma pesquisa exploratória, a fim de ter maior proximidade com o tema e o problema proposto. Primeiramente, fiz diversas leituras sobre memória social, patrimônio cultural e educação patrimonial. Após, realizei entrevistas semiestruturadas, no segundo semestre de 2018, com três professoras do município de Brochier.

Ressalto que:

Em geral, as entrevistas podem ser estruturadas e não-estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, torna-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não-estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como com as estruturadas que pressupõem perguntas previamente formuladas. Há formas, no entanto, que articulam as duas modalidades, caracterizando-se como entrevistas semiestruturadas. (MINAYO, 2002, p.58).

Na oportunidade, abordei o tema patrimônio cultural, almejando saber qual o conhecimento das professoras sobre bens culturais e patrimônio; se possuíam informações sobre o trabalho na área de patrimônio em sala de aula; se conheciam a BNCC e o que esta apresenta e prevê sobre patrimônio cultural; e se apresentavam interesse em uma formação voltada para a abordagem do tema.

As questões abordadas com as três professoras foram as seguintes:

- a) O que você pensa ser um bem cultural?
- b) Em sua opinião, o que é Patrimônio Cultural? Dê algum exemplo:
- c) O que pode ser considerado um Patrimônio Cultural do município de Brochier?
- d) Você considera importante desenvolver um trabalho sobre Patrimônio Cultural nas escolas? Por quê?
- e) Você já analisou na BNCC, nas áreas de História e Artes, as habilidades referentes aos trabalhos sobre Patrimônio?
- f) Você se sente habilitado a trabalhar sobre Patrimônio Cultural? Por quê?
- g) Você tem interesse em realizar uma formação na área de Patrimônio Cultural? Por quê?

A escolha de apenas três professoras deu-se em função de que atuavam em turmas e escolas diferentes no Município e, também, em municípios próximos. Foram entrevistadas (Quadro 3):

Quadro 3 – Professoras entrevistadas com respectiva formação, escola e turmas que atuam

PROFESSORA	FORMAÇÃO	TURMA QUE ATENDE	ESCOLA MUNICÍPIO
Tatiana Elessandrina da Costa Franco	Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia	Crianças Pequenas – Pré A e B	EMEF Leonar Ricardo Bauer
		3º Ano	EMEF Emílio Bauer
Claudiane Maria Griebeler Braun	Magistério; Pedagogia; Especialização em Educação Especial	Crianças Pequenas - Pré A	Rede Municipal de Maratá
		2º Ano	EMEF Emílio Bauer
Cinara de Oliveira Moreno	Auxiliar Técnico em Contabilidade; Magistério; Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Clínica, Hospitalar e Institucional; Especialização em Educação Musical	5º Ano	Rede Municipal de Montenegro
		4º Ano	EMEF Emílio Bauer

Fonte: Autoria própria (2019).

Dentre as professoras entrevistadas, duas trabalham em outro município, além de Brochier e, de forma geral, todas demonstraram conhecimento sobre patrimônio, principalmente associando-o com “a história do povo”. Houve uma tendência de considerar primeiramente os bens materiais, como sendo exemplo de patrimônio cultural da cidade: as escolas, a Biblioteca Pública Municipal Professor Augusto Oscar Kunrath e o Memorial Neu Frankreich, de Linha Pinheiro Machado. Uma das entrevistadas citou eventos como a Expofesta, bailes de *Kerb's* e as danças alemãs, como sendo exemplos de patrimônio. De forma unânime, as três professoras, consideraram importante o trabalho na área de Patrimônio com os alunos, demonstrando desejo de realizarem formações referentes ao tema.

Quanto à BNCC, uma professora comentou já ter lido e estudado sobre o assunto, mas não de forma aprofundada. Esse estudo ocorreu pelo município de

Montenegro, sendo que os professores municipais de Brochier ainda não haviam concluído o trabalho de revisão e estudo da Base Nacional Comum Curricular.

A partir deste levantamento, confirmei a relevância de oferecer uma formação relacionada ao patrimônio cultural, com aprofundamento daquilo que a BNCC traz sobre este tema, para construir conhecimentos e, dessa forma, melhorarem sua prática pedagógica junto aos seus alunos.

Visando um maior conhecimento sobre os bens culturais de Brochier, e sobre a visão da própria comunidade brochiense do seu patrimônio cultural, realizei pesquisas de campo junto a integrantes da comunidade local.

O termo pesquisa de campo pode ser considerado sinônimo de pesquisa qualitativa. Expressão largamente utilizada entre antropólogos e sociólogos para tentar diferenciar os estudos em ambiente natural dos sujeitos, daqueles dedicados em laboratórios ou ambientes controlados pelo pesquisador. Pesquisas essas que são relatadas em linguagem não-técnica, utilizando expressões e palavras familiares, permitindo a compreensão. (GODOY, 1995).

Para tanto, utilizei a metodologia da história oral com relatos orais de testemunhas dos fatos, contextos institucionais, modos de vida e outros aspectos narrados.

A história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. Começou a ser utilizada nos anos 1950, após a invenção do gravador, nos Estados Unidos, na Europa e no México, e desde então difundiu-se bastante. Ganhou também cada vez mais adeptos, ampliando-se o intercâmbio entre os que a praticam: historiadores, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, pedagogos, teóricos da literatura, psicólogos e outros (CPDOC, 2019).

Tal metodologia não necessariamente se esgota nos relatos e narrativas que a caracterizam, articulando-se com a análise de documentos e outros registros históricos, segundo padrões metodológicos técnicos tradicionais. Porém, o seu foco nas narrativas permite registrar não apenas os fatos, senão também expressar a experiência vivida pelos sujeitos que atuaram em tais contextos.

As entrevistas de história oral são tomadas como fontes para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Caracterizam-se por serem produzidas a partir de um estímulo, pois o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas, geralmente depois de consumado o fato

ou a conjuntura que se quer investigar. Além disso, fazem parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, ao lado de memórias e autobiografias, que permitem compreender como indivíduos experimentam e interpretam acontecimentos, situações e modos de vida de um grupo ou da sociedade em geral. Isso torna o estudo mais concreto e próximo, facilitando a percepção do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas por outros. (CPDOC, 2019).

Tal metodologia é marcada por procedimentos técnicos e cuidados, tanto na preparação das entrevistas às testemunhas, quanto no seu posterior tipo de utilização ou tratamento:

O trabalho com a metodologia de história oral compreende todo um conjunto de atividades anteriores e posteriores à gravação dos depoimentos. Exige, antes, a pesquisa e o levantamento de dados para a preparação dos roteiros das entrevistas. Quando a pesquisa é feita por uma instituição que visa a constituir um acervo de depoimentos aberto ao público, é necessário cuidar da duplicação das gravações, da conservação e do tratamento do material gravado. (CPDOC, 2019).

Dentro desta proposta, entrevistei pessoas dos seguintes grupos da comunidade:

- a) Pessoas idosas e proprietários de construções arquitetônicas relevantes para a elaboração de um Guia de Bens Patrimoniais e manutenção e alimentação da página do *Facebook*.³
- b) Professores do município e outros colaboradores em potencial para auxiliarem no desenvolvimento da Formação de Professores.
- c) Membros da comunidade em geral, incluindo aqueles que já contribuíram para a preservação de acervos e materiais, como também pessoas que possam compartilhar suas experiências com usos e costumes que delineiam o nosso patrimônio cultural;

Como se trata da metodologia da História Oral, não parti de um número determinado de pessoas a serem entrevistadas. A intenção foi realizar, junto aos entrevistados, um mapeamento do patrimônio cultural do município, a ser registrado no Guia de Bens Culturais, ampliando, a partir da percepção da comunidade, a lista de bens e elementos culturais a serem explorados e pesquisados futuramente.

³ Com a impossibilidade da realização de outras entrevistas com proprietários e pessoas idosas, optou-se por acompanhar as reações e participações dos munícipes e demais pessoas que acompanham a página, quanto a sensibilização a cada nova postagem referente aos bens culturais de Brochier.

A partir dessas reflexões, a pesquisa foi organizada por etapas, as quais detalho na sequência.

3.1 Etapas da Pesquisa

3.1.1 Etapa 1 - Espaços de memória e bens culturais de natureza materiais de Brochier.

Fiz saídas a campo, visitando a alguns espaços como:

- O Memorial Neu Frankreich na localidade de Pinheiro Machado;
- A Igreja Luterana situada em Batinga Sul;
- Sítio Arqueológico RS-TQ-58 na localidade de Batinga Sul;
- Casarão Antiguidades no Centro de Brochier;
- Biblioteca Pública Municipal Professor Augusto Oscar Kunrath;
- Propriedades particulares que mantêm preservada a arquitetura do final do século XIX e início do século XX.

Nestas saídas a campo foram realizadas:

- Produção de imagens, com autorização dos proprietários, mantendo o devido distanciamento seguro para ambos⁴;
- Entrevistas temáticas com moradores, memorialistas locais e servidores públicos ligados à cultura e ao turismo de Brochier. Entretanto, devido ao momento de distanciamento social, imposto pela pandemia, não foi possível realizá-las na quantidade desejada. As entrevistas realizadas foram com o Professor Rúbio Kleber, Professor Irineu Darci Herzer e Professor Sérgio Célio Klamt.
- Os dados levantados foram utilizados no planejamento dos encontros da Formação, na elaboração do Guia de Bens Culturais de Brochier, no Caderno de apoio para o Estudo sobre Patrimônio Cultural e também para a criação da página no *Facebook* “Memórias de Brochier”.

⁴ Por estamos em meio a uma pandemia, medidas protetivas de saúde foram adotadas e recomendadas pelo governo federal, estadual e municipal. Uma delas é o distanciamento social que busca limitar o convívio social com o intuito de reduzir a propagação de determinada doença, no caso atual, a Covid-19.

3.1.2 Etapa 2 - *Elaboração e desenvolvimento do curso de Extensão em Educação Patrimonial*

Com a chegada da Pandemia de Covid-19, que iniciou em fevereiro no Brasil, a administração municipal de Brochier, suspendeu diversas atividades dentro do município, inclusive, no dia 19 de março, paralisou as aulas presenciais, mudando o ensino para a modalidade remota. Em função desta medida de distanciamento social, não foi possível a realização da formação para professores no ano de 2020, já que esta foi elaborada para ser no formato híbrido, contando com:

- Visitas guiadas com aulas *in loco* em espaços de memória e/ou bens culturais do município.
- Encontros de formação; debates; oficinas para desenvolvimento de trabalhos de memória junto aos moradores dos bairros de Brochier.
- Atividades a distância com pesquisa e produção de material didático e pedagógico voltado para o patrimônio cultural.

3.1.3 Etapa 3 – *Apresentação da proposta*

Apresentação da proposta para a Formação de Professores em Educação Patrimonial para a Secretária Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo, Sr.^a Claudine Consuelo Bergmann Haupenthal.

3.1.4 Etapa 4 – *Elaboração do material de apoio para a Formação de Professores em Patrimônio Cultural*

- Guia de Bens Culturais do Município de Brochier (Figura 15): A partir da pesquisa de campo na qual realizei o registro fotográfico das estruturas que iriam compor o Guia, realizei as entrevistas para obter mais informações sobre esses bens, para além de constatar o potencial de Brochier no campo de Patrimônio Cultural, disponibilizar esse material como fonte de pesquisa aos professores nas suas pesquisas, elaboração e desenvolvimento de atividades com seus alunos.

Figura 15 - Capa do Guia de Bens Culturais do Município de Brochier.



Guia de Bens Culturais de Brochier



Éber Gustavo Jung

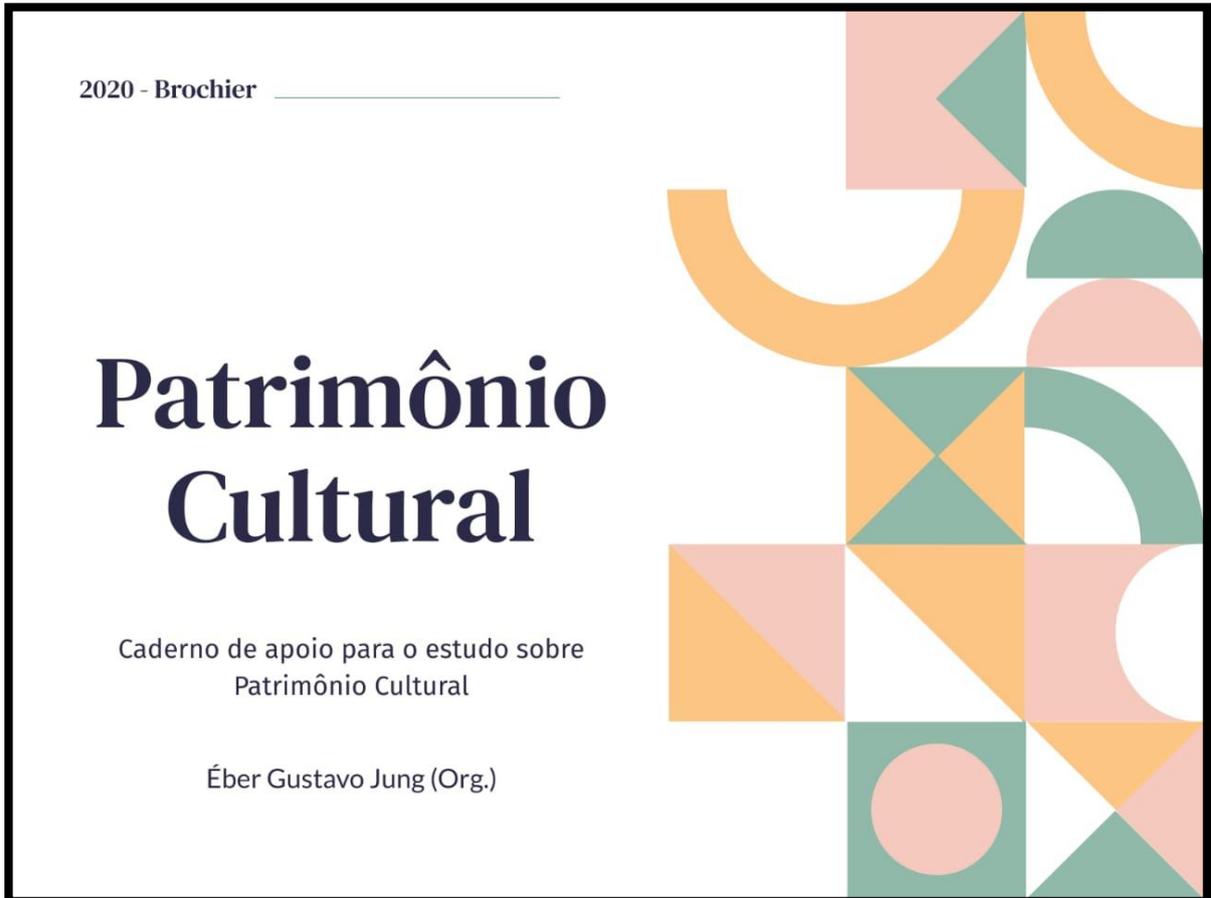
Brochier

2020



- Caderno de Apoio para o estudo sobre Patrimônio Cultural (Figura 16): Este caderno, foi organizado e estruturado com referências bibliográficas acerca do tema em estudo, elucidando os leitores sobre os conceitos básicos sobre Patrimônio Cultural.

Figura 16 – Capa do Caderno de Apoio para o estudo sobre Patrimônio Cultural.



Fonte: Autoria própria (2020).

- Página no *Facebook*: Com uma página no *Facebook*, pode-se analisar a reação, a interação e a participação da comunidade brochiense e região, a partir das reações às postagens e publicações.

Tanto o Guia de Bens Culturais como o Caderno de Apoio para o estudo sobre Patrimônio Cultural, tornaram-se produtos finais que acompanharam a produção desta dissertação.

3.1.5 Análise dos dados

Tanto os documentos, bibliografia e testemunhos orais precisam ser submetidos a tratamentos de acordo com a sua especificidade. Para os testemunhos orais, utilizei a análise interpretativa, que envolve a reconstrução do horizonte das experiências vividas, pelos colaboradores da pesquisa. Esta análise permitiu um estudo mais cuidadoso dos valores e de outros elementos que são fundamentais e estruturantes da experiência e da memória compartilhada (ou do esquecimento compartilhado) por um grupo.

4 MEMÓRIA E BENS CULTURAIS DE BROCHIER - MEU CAMINHAR PELO MUNICÍPIO

No período de dois anos de estudos e pesquisa sobre Educação Patrimonial e na busca daquilo que poderia ser considerado como bem cultural de Brochier, quanto mais eu aprendia, mais o interesse aumentava.

Moro em Paverama, mas conheço o município de Brochier desde criança, pois meu pai é natural deste município e meus avós e outros familiares residem lá até hoje e, certamente, esse carinho pela cidade e seu patrimônio começaram a me encantar desde a infância.

Mesmo tendo esse contato com o município desde a infância e sendo professor municipal de Brochier desde 2003, com esta pesquisa meu olhar sobre o município mudou completamente. Onde antes apenas o verde da paisagem me encantava, completando a composição, digna de registro fotográfico ou óleo sobre tela, com o azul do céu ou as infinitas tonalidades das nuvens, hoje meu olhar e pensamento mesclam sua admiração também pelas obras das mãos dos seus moradores.

A partir dos vestígios de abrigos datados de aproximadamente 9.500 anos, comecei a elaborar imagens sobre as pessoas que habitaram aqueles espaços em eras mais remotas e as que chegaram depois, refazendo suas vidas. Os que chegaram para ocupar e colonizar por volta de 1832 não poderiam prever no que se transformariam aquelas terras. Percebi claramente que quando se trabalha com patrimônio cultural, a cada entrevista com os moradores, abre-se uma verdadeira caixa de surpresas.

Para alcançar os atuais resultados desta pesquisa, primeiramente entrei em contato com a Secretária de Educação para obter a autorização e o apoio da atual administração municipal, para o projeto de curso “Formação em Educação Patrimonial”. Esta, desde o início demonstrou interesse para a sua realização com os docentes da rede municipal de ensino, estendendo o convite para a rede estadual, como sempre é feito há anos no município. A recepção foi muito positiva, a tal ponto de emitirem uma Carta de Interesse, mediante esboço da Formação.

A pesquisa também me aproximou da produção de memorialistas e pesquisadores locais que escreveram sobre aspectos da colonização e da necessidade de valorização e preservação do Patrimônio Cultural de Brochier. Dentre os autores pesquisados estão Vitor Hugo Garaeis e Ildo Oscar Fauth, principalmente

o segundo, que realizou diversos estudos para registrar o que, por muito tempo, havia sido apenas narrado oralmente de geração em geração. Apesar da sua grande dedicação e esforço, muitos aspectos e informações importantes foram perdidas ao longo do tempo, justamente por ter-se iniciado o registro escrito praticamente um século após a chegada dos primeiros colonizadores.

Associado às leituras sobre os registros da história da colonização e do desenvolvimento do município ao longo dos anos, estudei a BNCC para perceber como esta apresenta aspectos direcionados à cultura, patrimônio e memória, tanto nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiência, para a Educação Infantil, como nas competências e habilidades a serem desenvolvidas com os alunos do Ensino Fundamental. Esta análise da BNCC, fez-me ter a dimensão do quanto importante vem a ser uma formação em Educação Patrimonial, uma vez que, como objeto do conhecimento, permeia toda a Base em todos os níveis, de forma transversal nas áreas das Linguagem (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) e Ciências Humanas (História e Geografia).

Percebi com essa interação junto a BNCC, que sua elaboração atenta contemplar a heterogeneidade cultural, valorizando as memórias dos diferentes grupos sociais nos quais o aluno está inserido.

Para evitar uma visão homogênea, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos. (BRASIL, 2018, p. 402).

Enquanto elaborava a Formação para os Professores em Educação Patrimonial, formulei um Caderno de Apoio para o estudo de Patrimônio Cultural, o qual apresenta conceitos referentes a termos específicos deste campo de estudos, termos estes, presentes na BNCC. Com este caderno, anseio sanar as dúvidas que os professores participantes da formação possam vir a ter. Sua elaboração conta também com ilustrações a partir de imagens registradas no próprio município de Brochier.

Durante meu processo de pesquisa e conhecimento mais aprofundado sobre a história de Brochier, realizei o levantamento de bens culturais do município, o qual não teve seu andamento como fora previsto, devido à Pandemia e a necessidade de fazer

distanciamento social, fechamento de instituições, entidades, mas com o material coletado neste levantamento, foi possível construir um Guia de Bens Patrimoniais de Brochier, o qual tem potencial para agregar outros bens Patrimoniais do município.

Ainda quando da preparação do projeto, eu havia realizado uma listagem de possíveis bens passíveis de patrimonialização (Quadro 4), ao menos merecedores de um olhar especial quanto a sua importância histórica e social:

Quadro 4 – Bens Patrimoniais com data de construção/ocupação e localização

Bem Patrimonial	Data de construção ou ocupação	Localização
Casa de moradia técnica enxaimel	1885	Batinga Norte
Casa de moradia	1903	Batinga Norte
Casa de moradia	final do século XIX	Batinga Norte
Casa de moradia	em torno de 1900	Batinga Norte
Casa de moradia	1905	Batinga Norte
Casa de moradia técnica enxaimel	em torno de 1885	Batinga Norte
Casa de moradia técnica enxaimel	final do século XIX, início do XX	Batinga Norte
Casa de moradia	final do século XIX, início do XX	Água Fria
Casa de moradia técnica enxaimel	final do século XIX	Batinga Sul
Casa de moradia	1924	Batinga Sul
Showroom Casarão Antiquidades	final do século XIX	Centro
Antigo Moinho	1944	RS 411
Casa de moradia técnica enxaimel	em torno de 1900	Batinga Sul
Cemitério Católico São João Batista	segunda	Centro

	metade do século XIX.	
Sítio Arqueológico Afonso Garivaldino Rodrigues RS-TQ-58	em torno de 9.000 anos A. P.	Batinga Sul
Igreja Luterana (IECLB)	1890	Batinga Sul
Memorial Neu Frankreich	1910	Linha Pinheiro Machado
Cemitério abandonado (IECLB)	final do século XIX, início do XX.	Batinga Norte
Casa de moradia	1923	Batinga Sul
Prédio comercial	em torno de 1920	Centro

Fonte: Autoria própria (2019).

Dentre os listados e que compõem o Guia de Bens Patrimoniais de Brochier, destaco alguns que já fazem parte de roteiros turísticos dentro do município ou que apresentam características peculiares.

4.1 Memorial Neu Frankreich

O Memorial Neu Frankreich, de Linha Pinheiro Machado ocupa o espaço da primeira escola de alvenaria da comunidade, construída em 1910, sendo mantido pelo professor aposentado Rúbio Kleber. Nele, encontra-se um acervo sobre a Comunidade Evangélica e do Coro de Homens Lyra, que é um dos mais antigos de Brochier, tendo o Memorial como local para os ensaios.

A escola da comunidade de Linha Pinheiro Machado teve sua construção no sistema de mutirão, tendo a participação dos membros da comunidade e ao longo dos anos foi mantida pelos pais dos alunos. Serviu de educandário de 1910 até 1971, quando teve as atividades escolares transferidas para um novo prédio, da atual Escola Municipal de Ensino Fundamental Emílio Bauer. Os anos seguintes a sua desativação, o prédio ainda foi usado para as aulas de turmas do Jardim (Educação Infantil), pois o novo educandário não tinha salas suficientes.

Em 1976, o prédio foi usado como moradia do professor Rúbio Kleber que permaneceu 2 anos morando, pois havia retornado de Novo Hamburgo e iniciou seu trabalho na Escola Estadual. Após 1978, ainda foi usada em alguns momentos, mas

em 1985, passou a ser ocupada como sala de velório da comunidade, até o ano de 2006.

Em 2009, o projeto de ocupar o prédio como Memorial, idealizada pelo Professor Rúbio, começou a tomar forma. Com o auxílio de uma verba municipal, o prédio foi repintado e em 25 de julho daquele ano, o espaço foi aberto com uma mostra fotográfica, em comemoração aos 185 anos da imigração alemã, com fotos do interior do município, feitas pelo fotógrafo Tadeu Vilani.

Em 2011, depois de um longo trabalho de resgate da história da comunidade, oficialmente foi inaugurado e aberto ao público o espaço como Memorial Neu Frankreich (Figura 17).

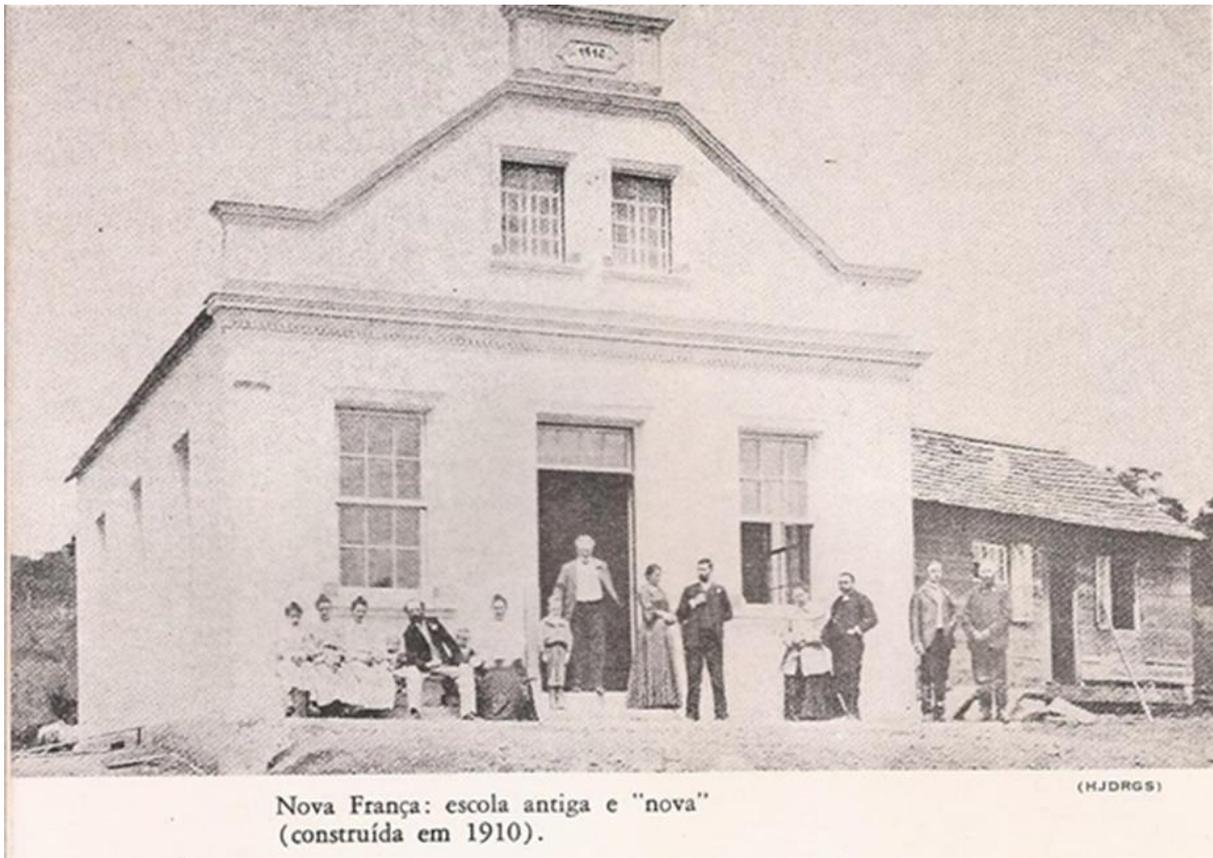
Figura 17 – Memorial Neu Frankreich - Linha Pinheiro Machado



Fonte: Paulo Ricardo Fetzner (2016).

O Memorial Neu Frankreich, já ilustrou o livro de Jean Roche “A colonização alemã e o Rio Grande do Sul I” (Figura 18). Ao lado do prédio de alvenaria é possível vislumbrar a escola anterior, em madeira.

Figura 18 – Prédio no qual hoje é o Memorial, retirado do livro de Jean Roche, de 1969



Fonte: Jean Roche - A colonização alemã e o Rio Grande do Sul I, 1969.

4.2 Sítio Arqueológico RS-TQ-58 Afonso Garivaldino Rodrigues

Como já mencionado anteriormente, o Sítio Arqueológico RS-TQ-58 (Figura 19) é um importante achado arqueológico no Rio Grande do Sul, tanto pela sua datação quanto pela quantidade e variedade de material nele encontrado, oriundo de três períodos de ocupação. (MOTTA, 2011).

Figura 19 – Sítio Arqueológico RS-TQ-58 Afonso Garivaldino Rodrigues (2019).



Fonte: Paulo Ricardo Fetzner (2016).

Além do Sítio arqueológico RS-TQ-58, que está registrado no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) pelo município de Montenegro, há outros 10 sítios registrados no território do atual município de Brochier, todos a céu aberto (Figura 20).

Figura 20 – Sítios Arqueológicos de Brochier cadastrados no CNSA

Consulta sobre Sítios Arqueológicos/CNSA/SGPA

Preencha obrigatoriamente o estado:

Município: Histórico:

Estado*: Pré-Colonial:

Nome do sítio: De Contato:

Responsável:

A consulta retornou 10 registro(s) de 27582 cadastrados.

CNSA	Nome	Município	UF
RS00896	RS-C-18: Olando Weirich	Brochier	RS
RS00897	RS-C-25: Gaudêncio Francisco	Brochier	RS
RS00898	RS-C-27: Hugo Kunz	Brochier	RS
RS00899	RS-C-28: Helmuth Schneider	Brochier	RS
RS00900	RS-C-29: Alfredo Rasche	Brochier	RS
RS00901	RS-C-30: Paulo Brochier	Brochier	RS
RS00902	RS-C-31: João Motta	Brochier	RS
RS00903	RS-C-32: Hugo Keller	Brochier	RS
RS00904	RS-C-33: Augusto Weirich	Brochier	RS
RS00905	RS-C-34: Mário Biehl	Brochier	RS

Fonte: IPHAN (2020).

4.3 Casarão Antiquidades

A casa enxaimel onde está estabelecido o Casarão Antiquidade⁵, no centro de Brochier, é uma casa original da localidade de Linha Pinheiro Machado, que segundo o atual proprietário, construída por volta de 1870, estando entre as mais antigas da comunidade. Ele a adquiriu e reconstruiu para ser usada para o Showroom do Casarão Antiquidades (Figura 21), que é especializada em fabricação de móveis em madeira de demolição e antiguidades.

⁵ <https://www.facebook.com/gibicasaraoantiquidades/>

Figura 21 – Showroom Casarão Antiquidades.



Fonte: Paulo Ricardo Fetzner (2016).

4.4 Antigo Moinho

Outro exemplo de reconstrução no município ocorreu com o antigo moinho de Ionel Schommer (Figura 22), construído em 1944, por João Steffani. Nos 21 primeiros anos o moinho teve outros três proprietários, sendo adquirido por ele em 1965, localizava-se na Rua Erni Oscar Fauth, estando ativo até 2012. Após o encerramento das atividades, em 2013, a filha do Sr. Ionel, Adriana Schommer Büttenbender, decidiu reconstruir o moinho numa propriedade da família na RS 411, Km 11 (Figura 23). Foram reutilizados os tijolos, assoalho, porta, janelas e telhados, além do cuidado para a instalação de todas as máquinas do antigo moinho, tendo a garantia de que todas funcionem até hoje. Juntamente com as instalações do moinho, Adriana instalou um pequeno museu particular.

Figura 22 – Antigo Moinho



Fonte: Adriana S. Büttendender (2012).

Figura 23 – Moinho reconstruído no novo endereço



Fonte: Adriana S. Büttendender (2012).

4.5 Igreja Luterana de Batinga Sul (IECLB)

A Igreja Luterana de Batinga Sul (Figuras 24, 25 e 26), inaugurada em 16 de novembro em 1890, em estilo eclético, é o templo mais antigo do município. Completando 130 anos em 2020, continua em plena atividade.

Construída pelos primeiros imigrantes teuto-alemães chegados à comunidade, a igreja sofreu poucas alterações na sua estrutura. A principal delas foi a sua ampliação para a construção do altar em 1979. O entorno sofreu diversas modificações especialmente no nível que se encontrava a estrada e com as construções do salão de festas ao lado. O Sino vindo da Alemanha, foi instalado em

28 de janeiro de 1923, contendo o dizer “BETE UND ARBEITE - 1922 (orar e trabalhar).

O cemitério foi inaugurado em 1879, ainda contendo sepulturas daquela época. Com os preparativos do 130º aniversário do templo, os membros da comunidade estão empenhados nos resgates históricos da comunidade, empenho que fazem surgir documentos, fotos dos anos 1930.

Figura 24 – Igreja Luterana de Batinga Sul (IECLB).



Fonte: Paulo Ricardo Fetzner (2016).

Figura 25 – Foto da inauguração da Igreja em 1890.



Fonte: Acervo pessoal de Vera Luise Ziech.

Figura 26 – Foto do início do século XX, antes de 1923



Fonte: Acervo Memorial Neu Frankreich.

Durante as visitas e entrevistas com os atuais proprietários das edificações que compõem esse guia, percebeu-se que em alguns casos, essas ainda pertencem a descendentes dos primeiros moradores. Suas narrativas indicam que não haviam sido as primeiras casas dessas famílias, as quais moravam em casas de madeira que após a construção da segunda casa, passaram a ser usadas como paiol ou galpão.

Dentre as edificações que compõem este Guia, temos exemplares da técnica de construção enxaimel, que segundo Günter Weimer (2000, p. 64):

[...] se entende uma estrutura de madeira cujos tramos são fechados com material pétreo ou terra apiloada. Inicialmente, foi mais frequente o uso de taipa, mas sua pouca resistência à água da chuva, fez com que a vedação das paredes externas fossem substituídas por alvenaria de adobe, pedra ou tijolo. Com suas paredes caiadas e o madeiramento pintado de preto ou de vermelho, esta arquitetura apresenta características ímpares e que deveriam ser mais bem exploradas por suas altas qualidades plásticas.

Essa técnica teria sido a segunda fase cronológica das construções das casas coloniais, levantando a dúvida se esse sistema teria sido importado da Alemanha e

colocado em prática pelos imigrantes a partir do momento que dispunham de condições para isso, ou, se apenas teriam sido adaptações no processo de construção, empregando os novos materiais como madeira e tijolos. (ROCHE, 1969, p. 199).

Também temos neste Guia casas consideradas, segundo Jean Roche, da terceira fase cronológica das casas dos colonizadores, que vêm a ser as construídas de tijolos ou pedra grés. Na Alemanha, com a escassez da madeira, as casas de técnica enxaimel foram dando lugar às construções de alvenaria, deixando o uso da madeira apenas para as estruturas do telhado. Esta nova técnica e arquitetura é trazida para o Brasil, sendo descrita por Günter Weimer (2000, p.65):

A divisão interna destas casas era muito simples: uma sala central dava acesso a um conjunto de dois quartos numa extremidade ou a dois destes conjuntos, quando, então, a sala se situava entre ambos. Esta distribuição não contemplava aquilo que na gíria da arquitetura chamamos de "zona de serviço", ou seja, a cozinha e o comedor. Estas funções foram transferidas para um prédio próprio, cuja origem remonta a questões culturais bastante complexas trazidas na bagagem da imigração.

Um aspecto diferente no uso desse tipo de casas, comparando com as construções na Alemanha, é que aqui, a vida diária se desenvolvia praticamente na "cozinha", parte separada do restante da construção, que denominavam de "casa", a qual era apenas usada para dormir ou em ocasiões especiais como as festas. (WEIMER, 2000). Essa parte da casa também era usada como:

[...] sala de reunião dos homens, em geral, para jogar cartas, nos domingos de tarde enquanto as mulheres se congregavam na "cozinha". À maneira alemã, a "cozinha" ainda era provida de um puxado onde ficavam os apetrechos de higiene pessoal. Com o passar do tempo, parte deste puxado foi fechado para dar lugar ao banheiro, função esta que, era realizada numa minúscula construção que se encontrava no meio do pátio. (WEIMER, 200, p. 65-66).

O processo participativo utilizado na elaboração deste Guia mobilizou as comunidades de Brochier e agentes locais, percebendo-se a boa disposição dos moradores em apoiar trabalhos mais aprofundados sobre os bens culturais do município.

Apesar do foco inicial desta pesquisa apresentar-se direcionado praticamente a bens culturais de natureza material, evidencio que é impossível separar o material do imaterial, eles se relacionam e se complementam. Um está impregnado no outro,

pois a constituição de um bem material perpassa por conhecimentos e práticas de natureza imaterial, como costumes, modos de fazer.

Produto e processo, portanto, são indissociáveis, pois se todo patrimônio material tem uma dimensão imaterial de significado e de valor, por sua vez, todo patrimônio imaterial tem uma dimensão material que lhe permite realizar-se. Os bens culturais, por mais materiais que sejam, possuem uma dimensão imaterial, e por mais imateriais que sejam, dependerão de vetores materiais para sua comunicação. (WOLFF, 2014).

Posso destacar dentre os bens imateriais, diversos eventos e entidades, mas um em especial que está se tornando marca registrada do município em nível estadual é a Trilha do Carvão (Figura 27) que, iniciado em 2014, teria sua sétima edição em 2020.

A realização da Trilha do Carvão surgiu a partir de uma ideia de um grupo de amigos no ano de 2014, grupo que existe desde 2012, denominado Doguinhos Jeep Motoclube. O grupo, se tornou uma entidade com o objetivo de organizar a prática do esporte para os amantes de motos de Brochier. Percebendo o potencial que o município possui para esse tipo de esporte, devido a sua geografia, aliado à cultura do carvão vegetal, que para sua prática, necessita de muitas estradas em lavouras e entre plantações de eucalipto e acácia negra, acabam produzindo essas variadas e intermináveis trilhas no território do município.

O nome do evento tem ligação direta com o município que se intitula “Capital do Carvão Vegetal” e por ter a maior parte dos seus 80 km de trajeto passando por propriedades de produtores de carvão, possibilitando aos participantes conhecer como ocorre a produção no município.

Em 2014, com apenas 15 integrantes, o grupo Doguinhos resolveu organizar o primeiro encontro no município de Brochier como laboratório, sem apoio financeiro externo. O evento já superou as expectativas dos organizadores, tendo 681 motos inscritas para a participação. Na sexta edição do evento, já ultrapassaram a marca de mais de 3 mil motos inscritas, mais precisamente 3551, tornando-se o primeiro evento a nível estadual a atingir essa marca de participantes.

Marca destacável do evento, por meio dos organizadores, é a doação de parte do valor arrecadado para entidades do município, tornando a Trilha do Carvão como sinônimo de solidariedade. Em 2020, mesmo não sendo possível a realização do evento, a entidade repassou 15 mil reais para o Hospital Montenegro. Ao longo das

seis edições, a entidade já repassou mais de 150 mil reais para outras instituições no município e da região.

Figura 27 – Foto aérea da 6ª edição da Trilha do Carvão.



Fonte: Matheus Neis/edição 2019.

A página do evento no *Facebook*⁶ tem 8.585 curtidas e mais de 8.900 seguidores.

Outro evento já bem mais tradicional, relacionado à Trilha do Carvão, é a Expofesta⁷ de Brochier, que ocorre sempre no mês de abril, próximo ao aniversário de emancipação política e que em 2020, chegaria a sua 14ª edição.

A Expofesta teve sua primeira edição no ano de 1994, de acordo com o integrante da comissão, o evento foi criado com o intuito de expor o que era produzido pelos munícipes, nessa ideia de mostrar o progresso e desenvolvimento do município pós-emancipação, uma vez que os outros municípios da região já tinham suas próprias festa.

⁶ <https://www.facebook.com/Trilhadocarvao/>

⁷ <https://www.facebook.com/expofesta2020/>

O nome do evento foi obtido através de um concurso juntamente com as escolas do município, escolhendo o nome Expofesta para a primeira edição. O sucesso desta, motivou sua sequência, tornando-se um evento bienal, sempre nos anos pares, com algumas marcas como: a escolha das soberanas da Expofesta que antecede o evento e o rodeio crioulo que foi agregado à festa.

Brochier também tem uma mascote: o Carvozito que foi criado no ano de 2003 a partir de uma figura símbolo de uma das principais atividades econômicas do município, o carvão vegetal. O Carvozito teve seu nome escolhido a partir de um concurso entre os alunos de todas as escolas da rede municipal, estadual e particular do município. Nesse processo, cada escola encaminhou três nomes para a comissão julgadora que, durante os festejos do aniversário do município, mais especificamente no dia 10 de abril de 2003, divulgou o nome e o vencedor do concurso. Carvozito havia sido o nome escolhido e o aluno vencedor foi Lucas Weirich que na ocasião tinha 7 anos, estudante da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ivone Erna Klein de Batinga Norte, a qual está desativada.

Mesmo não tendo lei que ampare esse título, desde essa data, o Carvozito foi adotado como mascote oficial do município de Brochier, cujo monumento alusivo a ele está erguido em frente ao pórtico principal de acesso ao Parque municipal, visível na Figura 28.

Figura 28 – Monumento alusivo ao Carvozito.



Fonte: Paulo Ricardo Fetzner (2016)

Confesso que a parte da pesquisa mais gratificante foi saída a campo. Apesar de parecer que vezes era incerta quanto aos resultados almejados, sempre me surpreendiam positivamente. A intenção inicial era apenas fotografar as residências, e para isso, era necessária a autorização dos proprietários. Trata-se de situação delicada, receber alguém no pátio de sua casa, dizendo estar fazendo uma pesquisa sobre os Bens Patrimoniais de Brochier solicitando para fotografar a residência. Para tal portei uma apresentação institucional formal, mas para deixar o(os) proprietário(os) mais à vontade, sabendo do costume presente em muitas famílias de descendentes alemães, eu iniciava uma conversa no dialeto *Hunsrückisch*⁸, e a partir desta aproximação comunicativa, buscava inserir-me como participante de algum grupo social em comum: encontros de corais, comunidade escolar, grupo de amigos com meu pai e/ou meus avós paternos, tentando fazê-los perceber que:

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivermos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós.

⁸ O *Hunsrückisch* é um dialeto alemão falado na região do *Hunsrück*, no sudoeste da Alemanha, sendo o dialeto que deu origem à língua *hunsrik* falada nos estados brasileiros de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo, e que possui forte influência do português.

Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certas quantidades de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS, 2003, p. 30)

Um registro fotográfico que estava previsto para ser realizado em quinze minutos mediante uma conversa rápida, transformava-se agradavelmente em uma hora de relatos de experiências e vivências, repletos de valiosas informações referentes ao bem cultural e também sobre a comunidade e o município. Estas informações, que surgem no Guia de Bens Patrimoniais de Brochier, provém destas conversas informais juntamente com uma caminhada no entorno da casa, justificando suas falas. Muitas vezes, os proprietários indicavam e nomeavam outras casas com aspectos relevantes para a composição do Guia.

Durante estas visitas para fotografar os bens, pude conhecer as antigas telhas feitas de madeira, ainda tendo alguns exemplares guardados por moradores e que eram as primeiras telhas de algumas das casas fotografadas (Figura 29). Telhas que devido à ação do tempo e dificuldade na manutenção foram trocadas por telhas de cerâmica e/ou aquelas conhecidas como telhas de zinco.

Figura 29 – Amostra de telhas de madeira



Fonte: Éber Gustavo Jung (2020).

Já em outra visita, foi-me apresentada uma telha de cerâmica (Figuras 30 e 31) que havia sido fabricada numa olaria pertencente à família dos Brochier, que segundo a proprietária, era confeccionada por negros e que os frisos (canaletas para escoar a água) eram marcados na telha usando os próprios dedos para imprimir essas saliências.

Figura 30 – Telha Cerâmica (35 x 16,5 cm)



Fonte: Adriana S. Büttendender (2020).

Figura 31 – Parte inferior da telha.



Fonte: Adriana S. Büttendender (2020)

A imagem acima representa uma réplica das primeiras telhas produzidas pela Olaria que foi fundada pelos Irmãos Brochier, que foi herdada por Faustina Brochier, que casou com Luiz Kochenborger.

As primeiras telhas fabricadas tinham o modelo das telhas de madeira, que anteriormente eram usadas. Quando iniciaram a fabricação de telhas de barro, este era amassado pelos escravos que pisoteavam o barro para amassar e depois colocado em armação de madeira separadamente. O desenho da telha era formado com os dedos de descendentes de escravos. (MEMORIAL, 2005, p. 2).

Com esse relato e com a pesquisa universitária, percebi o quanto o município de Brochier tem elementos que abrem esse universo para, não só uma colonização francesa e alemã, mas essa presença dos indígenas e descendentes africanos. Nesse viés, reflito sobre uma educação patrimonial consciente e mediadora que, segundo Soares e Rempel (2010, p. 90), tenha a capacidade de perceber:

[...] além do patrimônio existente e consolidado, o que foi esquecido, quais grupos são excluídos, os “marginais” (no sentido literal de estar à margem dos processos decisórios), bem como de que forma pode-se dar visibilidade aos cidadãos com menos espaço de expressividade política.

A presença dos descendentes africanos, mesmo na condição de escravos, teve papel fundamental no desenvolvimento de Brochier e que, seja de forma intencional ou não, são lembrados de forma muito sutil, quase invisibilizados na historiografia do município.

Outros acontecimentos que ilustram os silêncios na memória oficial ocorrem em relação à participação indígena na formação do município. Alguns documentos citam esses como selvagens; os arqueólogos apontam a sua presença milenar na região; e registros informam de como foram perseguidos e expulsos pelos colonos que chegavam, primeiramente portugueses e, após, os alemães. A tradição oral construiu a narrativa de que Augusto e João Brochier mantinham relação amistosa com os indígenas. Apesar de não constar nos registros, a informação de que João Honoré nunca havia se casado, mas que havia tido um filho ilegítimo, que reconheceu, mandou batizar, educou e deu o nome de Gabriel, foi fruto de um relacionamento com uma indígena.

Estas e muitas outras memórias, constituem a memória coletiva dos brochienses, sendo reconstruídas e ressignificadas. De acordo com Halbwachs (2003, p.72):

Muitas vezes não conheço tais fatos melhor ou de modo diferente do que acontecimentos antigos, ocorridos antes de meu nascimento. Trago uma bagagem de lembranças históricas, que posso aumentar por meio de conversas ou de leituras – mas esta é uma memória tomada de empréstimo, que não é a minha.

O aspecto de tomada de memórias de antepassados ou pessoas que já não estão mais presentes no momento da visita/entrevista, também foi percebido em alguns dos proprietários visitados. Muitas daquelas informações e até vivências, não foram especificamente deles, mas são o que Pollak trata como memórias por tabela. Estas memórias são referentes a

[...] acontecimentos que eu chamaria de "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. (POLLAK, 1992, p. 2)

Durante as visitas, em vários momentos percebi o apreço que os moradores têm por suas propriedades e a evocação das lembranças ocorria de forma saudosa. Em alguns casos, os moradores ignoravam os protocolos de segurança para a Covid-19 e insistiam muito para eu entrar e ver a casa internamente, mostrando e explicando suas estruturas, o modo de construção e o material usado. Em diversos momentos, recorriam a imagens ou objetos para melhor explicarem os elementos da edificação e aquilo que transcendia a sua materialidade. Assim refere-se Halbwachs (2003, p. 53):

Nada é mais surpreendente em relação a isso do que o reconhecimento de uma figura ou de um lugar, quando estes voltam a se encontrar no campo de nossa percepção. Nunca mais voltamos a pensar naquilo desde que o vimos pela primeira vez e talvez tenhamos a impressão de que, por algum esforço de memória que tenham feito, nos teria sido impossível reconstruí-lo. Absolutamente não estamos enganados: reconhecemos muito bem se esse lugar e ao mesmo tempo recordamos a disposição de espírito em que estávamos quando o vimos, parece que a lembrança permaneceu, agarrada na borda daquela enseada, nesse rochedo em forma de cadeira – e, quando voltamos a passar por lá, damos uma paradinha e dela retoma em nossa memória um lugar que, sem isso, jamais teria sido ocupado.

Alguns proprietários demonstraram-se preocupados com a conservação do bem, relatando a dificuldade que os antepassados ou proprietários anteriores a eles enfrentaram para a sua construção. Nesse momento, remeto-me a Ruskin que relata a importância da preservação:

Cuide bem de seus monumentos, e não precisará restaurá-los. Algumas chapas de chumbo colocadas a tempo num telhado, algumas folhas secas e gravetos removidos a tempo de uma calha, salvarão tanto o telhado como as paredes da ruína. Zele por um edifício antigo com ansioso desvelo; proteja-o o melhor possível, e a qualquer custo, de todas as ameaças de dilapidação. Conte as suas pedras como se fossem as joias de uma coroa; coloque sentinelas em volta dele como nos portões de uma cidade sitiada; amarre-o com tirantes de ferro onde ele ceder; apoie-o com escoras de madeira onde ele desabafar; não se importe com a má aparência dos reforços: é melhor uma muleta do que um membro perdido; e faça-o com ternura, e com reverência, e continuamente, muitas gerações ainda nascerão e desaparecerão sob sua sombra. (RUSKIN, 2008, p. 81-82)

Com a manutenção periódica da edificação, fazendo os reparos necessários, evita-se a deterioração, mas é importante, por parte dos proprietários, que, caso façam alguma intervenção no prédio, optem em manter o mais próximo do original, demonstrando novamente o apreço pelo bem e pela importância histórica e sentimental que para eles representa.

Durante a exploração e anseio de conhecer mais propriedades para a composição do Guia, me deparei com uma situação que está se tornando cada vez mais comum nas localidades do interior de Brochier, trata-se da venda das propriedades para pessoas de outras cidades que têm o intuito de encontrar o sossego, a tranquilidade e a proximidade com a natureza, fugindo da agitação presente no cotidiano urbano. Em alguns casos ocorre o abandono das propriedades para que os proprietários optem em viver junto de filhos, ou outros familiares no centro da cidade.

Diante dessa realidade cada vez mais emergente, me ative a refletir sobre essas propriedades que têm desvinculadas sua história dos que a detêm: os proprietários. Em duas casas que visitei, observei o interesse dos atuais donos pela preservação, mesmo que não tenham conhecimento da história da edificação, apresentam esse sentimento de manter o imóvel e suas características.

Mesmo não fazendo parte da história daquela família que vem a residir na casa, estes reconhecem a sua relevância. A propriedade tem uma história, é portadora de

uma memória. Essa memória não faz parte da narrativa daquela família, mas passa a fazer parte das suas vidas.

Com esta preservação, a propriedade torna-se um objeto sociotransmissor de memórias para as pessoas que ali passaram/passam. Segundo Candau (2015, p. 15):

Então há muitas coisas que agem como sociotransmissores, mas os objetos materiais, e certos objetos, são melhores sociotransmissores que outros. A primeira explicação é porque um objeto se vê muito bem, tem uma forma, tem uma cor, tem uma história e, além disso, o fato que ocorra um investimento afetivo dentro do objeto faz com que ele seja mais eficaz, por exemplo, quando se trata de estabelecer uma relação com o outro. Por exemplo, dentro da família, a fotografia de um avô, um livro que pertenceu à família desde muitas gerações; esse objeto vai ter um conteúdo afetivo muito grande e isso favorece a união da família ao redor da memória afetiva da família.

Essas construções que são apresentadas no Guia de Bens Patrimoniais de Brochier, são referências culturais que se vinculam às memórias dos primeiros colonizadores de Brochier, mesmo que novas famílias venham a residir nessa edificação, podem, a partir do Guia, conhecer um pouco mais sobre aquele bem que estão ajudando a manter e a preservar.

Um aspecto do trabalho que muito me interessou, foi a entrevista com o professor Sérgio Célio Klamt⁹, coordenador do Centro de Ensino e Pesquisas em Arqueologia – CEPA de Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, referente ao Sítio Arqueológico RS-TQ-58 Afonso Garivaldino Rodrigues, cadastrado no IPHAN, localizado em Batinga Sul, o qual participou dos levantamentos de sítios arqueológicos, sendo estagiário em 1985 e participando das escavações no local.

Minha expectativa era de chegar a uma espécie de museu, no qual eu encontraria todos os materiais coletados no Sítio Arqueológico RS-TQ-58 expostos, mas ao invés disso, encontrei um verdadeiro “laboratório”, com muitos exemplares de artefatos indígenas por todo o ambiente, que estavam sendo pesquisados, classificados e organizados.

Após a calorosa recepção do Professor Sérgio, relatei pessoalmente o intuito da visita, que posteriormente à entrevista, guiou-me pelo CEPA e localizou as caixas nas quais os materiais coletados no sítio estão guardados, devidamente identificados e catalogados. O Professor Sérgio, já havia selecionado alguns para me mostrar,

⁹ Professor do Departamento de Matemática e Coordenador do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas - CEPA da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Licenciado em Ciências e em Matemática e Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática. Mestre e Doutor em História com concentração em Arqueologia.

relatando diversas informações e explicações sobre o trabalho na área de arqueologia (Figuras 33, 34 e 35). Após explicações, compreendi que, por haver material de diversos Sítios Arqueológicos do estado, a melhor forma de organização e preservação é em caixas (Figura 32).

Figura 32 – Caixas do material do sítio RS-TQ-58



Fonte: Autoria própria (2020).

Figura 33 – Conchas coletadas



Fonte: Autoria própria (2020).

Figura 34 – Anotações catalogando os materiais encontrados

CAT	RS	NOME SÍTIO ARQUEOLÓGICO	LOCAL	MUNICÍPIO	TIPO	VISITA	OBSERVAÇÕES:
1640	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	28/04/89	Q: B/6 - 140 - 150 cm
1641	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	02/05/89	Q: B/6 - 150 - 160 cm
1642	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	03/05/89	Q: B/6 - 160 - 170 cm
1643	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	05/05/89	Q: B/6 - 170 - 180 cm
1644	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	08/05/89	Q: B/6 - 180 - 190 cm
1645	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	09/05/89	Q: B/6 - 190 - 200 cm
1646	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	10/05/89	Q: B/6 - 200 - 210 cm
1647	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	03/04/89	Q: B/7 - 0 - 10 cm
1648	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	05/04/89	Q: B/7 - 10 - 20 cm
1649	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	06/04/89	Q: B/7 - 20 - 30 cm
1650	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	06/04/89	Q: B/7 - 30 - 40 cm
1651	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	18/04/89	Q: B/7 - 40 - 50 cm
1652	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"		Q: B/7 - 50 - 60 cm
1653	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"		Q: B/7 - 60 - 70 cm
1654	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	20/04/89	Q: B/7 - 70 - 80 cm
1655	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	14/04/89	Q: B/7 - 80 - 90 cm
1656	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	21/04/89	Q: B/7 - 90 - 100 cm
1657	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	24/04/89	Q: B/7 - 100 - 110 cm
1658	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	25/04/89	Q: B/7 - 110 - 120 cm
1659	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	26/04/89	Q: B/7 - 120 - 130 cm
1660	TQ:58	Afonso Garivaldino R. Rodrigues "A"	Batanga sul	Maratá	abrigo "A"	27/04/89	Q: B/7 - 130 - 140 cm

Fonte: Autoria própria (2020).

Figura 35 – Pontas de flechas encontradas no Sítio RS-TQ-58



Fonte: A autoria própria (2020).

A visita ao CEPA, me fez perceber o quanto os vestígios da presença indígena nas terras onde hoje é Brochier ainda são perceptíveis até a atualidade, pois em algumas visitas, moradores chegaram a relatar e apresentar artefatos encontrados em roças durante a preparação das lavouras para o plantio.

A preservação destes artefatos aponta para o interesse e curiosidade dos moradores acerca dos hábitos indígenas, estando conscientes da presença desses na região.

As práticas colecionistas de artefatos arqueológicos na região do Vale do Caí remontam ao período de estabelecimento da colonização teuto-brasileira na região (KUNERT, 1890), a partir da década de 1850, com a expansão das colônias do Vale do Rio dos Sinos. Ocorria que muitos colonos encontravam objetos, vestígios líticos e cerâmicos do período pré-colonial no trabalho de preparação da terra para a agricultura e na abertura de picadas. Algumas famílias desenvolveram curiosidade por estes artefatos, montando pequenas coleções a partir da guarda destes materiais. (SCHÜLER, 2020)

Há uma memória social a ser construída em relação a esses artefatos e à presença indígena e percebe-se que os moradores que as possuem, não têm esses artefatos como patrimônio cultural, mas que os preservam por curiosidade em relação aos hábitos e às culturas indígenas.

Numa outra visita, um dos proprietários, durante as conversas, sugeriu a criação de uma rota turística para visitação a essas propriedades no interior do município, a partir desses levantamentos feitos no Guia de Bens Patrimoniais, como também a outros pontos já visitados no centro do município. Esta sugestão vem ao encontro de uma possível proposta já pensada para após a formação, ser apresentada à administração municipal, com o intuito de fomentar e também diversificar a fonte de renda dos proprietários dessas residências, que na sua maioria, provêm da agricultura e acacicultura. Nesta rota, os produtores podem comercializar produtos coloniais por eles produzidos como, pães, cucas, geleias, licores, compotas e artesanatos, atraindo agências de turismo para a realização desse roteiro.

A partir destas pesquisas, entrevistas, leituras e produções, percebi a necessidade e relevância de compartilhar estes resultados com os munícipes. Para tal, optei em criar uma página no *Facebook*, nomeado Memórias de Brochier¹⁰, com o propósito de divulgar imagens destas propriedades e da sua relevância histórica e cultural, iniciando por uma série de fotos dos templos religiosos situados no município.

Ao longo da pesquisa, ficava mais evidente a relevância da formação de professores em Educação Patrimonial, que descrevo na sequência.

¹⁰ <https://www.facebook.com/Mem%C3%B3rias-de-Brochier-102984664954152/>

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Como já descrito anteriormente, proponho ações para a formação de professores da rede pública municipal e estadual, em Educação Patrimonial. Inicia-se com uma Formação que poderá se transformar em um Programa que atinja outros municípios do entorno de Brochier. Os pontos de partida e de chegada são as vivências cotidianas dos professores e dos alunos da Educação Básica no seu município, sensibilizando olhares para os seus lugares, espaços, os saberes e fazeres locais, facilitando diálogos entre comunidade, professores, alunos e representantes de órgãos públicos no intuito de conhecer, viver e valorizar os bens culturais. A formação em Educação Patrimonial será desenvolvida com em torno de 34 professores municipais e 24 professores estaduais, perfazendo um total de 5 escolas.

A seguir, a proposta para a formação de professores (Quadros 5 e 6).

Quadro 5 – Proposta de Formação de professores em Educação Patrimonial

Nome do projeto:	Curso “Formação de professores em Educação Patrimonial”
Área	Educação; Educação patrimonial; Patrimônio Cultural
Segmento	Formação de Professores
Público alvo	Professores da Educação Básica, da rede pública municipal e estadual de Brochier, RS

Fonte: Autoria própria (2020).

Quadro 6 – Sequência da proposta de Formação de professores em Educação Patrimonial

Síntese do Projeto
<p>O núcleo da proposta aqui apresentada, compreende a oferta, aos professores municipais e estaduais do Município de Brochier, uma formação continuada em patrimônio cultural e educação patrimonial.</p> <p>A formação está dividida em quatro encontros, mesclando atividades teóricas e práticas; orientadas para o planejamento e para a produção de atividades e de materiais didáticos. Cada encontro presencial, terá duração de quatro horas, com outras seis horas de atividades não-presenciais. Conta-se com que, uma vez tomada a iniciativa, a mesma tenda a ser ampliada, no formato de</p>

Programa de Formação Continuada em Educação Patrimonial para a rede Municipal e Estadual de Brochier.
Objetivos
Esta Formação visa a colaborar para que professores da Educação Básica reflitam e se instrumentalizem para o trabalho com o objeto de conhecimento patrimônio cultural, o desenvolvimento de habilidades e competências.
Justificativa
Ainda não são desenvolvidas ações na área de Educação Patrimonial, nem de Preservação do Patrimônio Cultural, a nível municipal.
Organização do Curso de Extensão
O curso será organizado em quatro encontros. Cada encontro terá 4 horas, mesclando momentos teóricos com saídas de campo, totalizando 16 horas presenciais e ainda, com 6 horas de atividades a distância, totalizando 22 horas.
Matriz Curricular do Curso
<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio Cultural; • Educação Patrimonial; • Base Nacional Comum Curricular; • Brochier, história Local e patrimônio cultural.
Descrição do Curso de Extensão “Formação de professores em Educação Patrimonial”
<p>1º Encontro</p> <p>Apresentação da Formação, Memórias da infância e saída a campo no município.</p> <p>Locais: Auditório Municipal. e Igreja Luterana em Batinga Sul.</p> <p>Recursos: Recursos audiovisuais, lanche para os participantes, transporte para visitação à Igreja Luterana em Batinga Sul.</p> <p>Recepção: Cada professor(a) receberá um caderno, o qual servirá como caderno de campo para anotações pessoais durante os encontros, mas que servirá de metacognição¹¹ ao final de cada encontro para que cada professor possa refletir</p>

¹¹ A metacognição refere-se à forma como as pessoas compreendem o seu processo de construção do conhecimento, da aprendizagem e da própria aquisição de conhecimento. A metacognição e seus conceitos relacionados têm sido utilizados nos campos da psicologia cognitiva, da inteligência artificial, das habilidades humanas, da teoria da aprendizagem social, da modificação cognitiva do comportamento, do desenvolvimento da personalidade, da gerontologia e da educação (FLAVELL; MILLER; MILLER, 1999). Ao relacionar a metacognição à formação continuada de professores,

sobre suas autopercepções, respondendo às seguintes perguntas: O que aprendi? Como aprendi? O que não aprendi?

Após a recepção e as boas-vindas, farei minha apresentação e farei exposição, de forma breve, sobre a minha pesquisa e o motivo pela qual estamos realizando a formação para os Professores na área de Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial.

Orientações sobre a formação, sobre o uso do celular para fotografar os bens culturais, sobre o que é a metacognição e qual a sua relevância em processos de formação.

Atividade inicial: Distribuição da letra da música Minha Vida de Rita Lee para reflexão e sensibilização (Anexo A).

Cantar a música com acompanhamento de áudio ou instrumental.

1º momento: Criação de um texto, ou poema sobre algum lugar da infância que traga alguma lembrança até hoje.

2º momento: Troca dos textos para a leitura dos colegas.

Solicitar que alguns colegas leiam o texto sem revelar a autoria.

3º momento: Fazer a relação entre as memórias e a percepção sobre patrimônio cultural.

4º momento: Lanche

Em caso de tempo bom e agradável, propõe-se o lanche ao ar livre em frente à Igreja ou no Pavilhão da Comunidade Evangélica de Batinga Sul, ao lado da Igreja, onde ocorrerá o quinto momento da formação.

5º momento: Saída a campo

Visitação à Igreja Luterana de Batinga Sul para receber informações relatada pelo professor Irineu Darci Herzer¹².

6º momento: Registros fotográficos e preenchimento do Caderno de Campo.

Atividade a distância: Tarefa a ser realizada em duplas ou trios.

Visitar, conhecer e fazer o levantamento de informações sobre algum bem de natureza material ou imaterial próximo ao local de residência dos professores participantes da Formação.

2º Encontro

propõe-se um processo que ofereça ao docente a oportunidade de refletir sobre como aprende e como ensina (PORTILHO, 2011), com vistas à ressignificação de sua prática pedagógica e sobre sua percepção como pesquisador que investiga a prática que realiza. (NASCIMENTO, 2017, p 124).

¹² Professor aposentado, com formação em Magistério e Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa. Atuou no município de Brochier como professor de Anos Iniciais e Professor de Língua Portuguesa nos Anos Finais. Atuou como professor de Língua Portuguesa na rede estadual em Maratá.

Desenvolvimento de conceitos básicos sobre Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e BNCC; História do Município e saída a campo em Brochier.

Local: Auditório Municipal

Recursos: Recursos audiovisuais, lanche para os participantes, transporte para visitação ao Memorial Neu Frankreich.

Apresentação do(a) palestrante convidado(a): Breve histórico acadêmico.

1º momento: Embasamento teórico dos temas estudados sobre Educação Patrimonial.

Temas a serem abordados no segundo encontro:

Patrimônio cultural; Patrimônio Material; Patrimônio Imaterial; Patrimônio Arqueológico e Sítio Arqueológico.

Apresentação do Caderno de Apoio ao estudo sobre Patrimônio Cultural elaborado especialmente para a Formação de Professores, contendo os temas a serem estudados na Formação tais como: O que é cultura, Patrimônio Material, Imaterial, Arqueológico, Sítio Arqueológico, Educação Patrimonial, entre outros, com o intuito de sanar dúvidas e conceituar os temas referidos.

BNCC e Patrimônio Cultural:

Serão revisitados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assim como os campos de experiência a serem trabalhados na Educação Infantil e as competências e habilidades previstas para os alunos do Ensino Fundamental, a fim de localizar e compreender os aspectos referentes a Patrimônio Cultural e dessa forma, auxiliar os professores na prática com esses temas.

2º momento: Lanche

Após a primeira parte teórica, os participantes serão conduzidos ao lanche. Em caso de tempo bom e agradável, propõe-se o lanche ao ar livre no gramado do memorial Neu Frankreich, onde ocorre o segundo momento da formação. Em caso de mau tempo, o lanche será servido na área coberta da Prefeitura Municipal.

O deslocamento até o Memorial Neu Frankreich será realizado com os ônibus escolares da Prefeitura Municipal, sendo que no trajeto os professores farão uma análise dos prédios e locais que considerarem constituírem-se como bens culturais, sendo discutidos futuramente no grande grupo. No retorno do trajeto, pode-se fazer paradas para o registro fotográfico desses prédios e locais.

3º momento: No Memorial Neu Frankreich, a visitação será mediada pelo professor aposentado e ex-secretário de Educação Rúbio Kleber¹³ que é o responsável pela organização e manutenção do acervo do Memorial.

O professor irá explicar sobre o prédio no qual foi instalado o memorial, sobre detalhes do acervo, de onde vem as peças, fotos e demais materiais e também

¹³ Professor aposentado com Formação em Magistério, Graduado em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, Inglesa e Literatura. Atuou como professor de anos iniciais em Novo Hamburgo e em Brochier e como professor de Anos finais na rede estadual nos municípios de Brochier e Maratá.

sobre a história da comunidade de Linha Pinheiro Machado e do município de Brochier.

4º momento: Preenchimento do Caderno de Campo e produção de fotos junto ao Memorial.

Lembrete para o terceiro encontro: Usar roupas e calçados confortáveis para caminhada, fazer uso de boné, protetor solar e levar garrafinha com água.

3º Encontro

Presença indígena na região onde hoje é Brochier, Arqueologia e Paleontologia, Sítio arqueológico e saída de campo até o Sítio Arqueológico Afonso Garivaldino Rodrigues RS-TQ-58.

Recursos: Recursos audiovisuais, lanche para os participantes, transporte para visita ao Sítio Arqueológico Afonso Garivaldino Rodrigues RS-TQ-58.

Apresentação da palestrante: M.^a Thais Gaia Schüler¹⁴

Breve histórico acadêmico

1º momento: Apresentação dos temas referentes a presença indígena nas terras onde atualmente é Brochier.

Temas abordados no encontro:

Presença indígena na região onde hoje é Brochier, diferença de arqueologia e paleontologia, o Sítio Arqueológico TQ-RS-58, de Batinga Sul – Brochier

Apresentação do estudo realizado por Thais Gaia Schüler, para sua Dissertação de Mestrado em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale, intitulado: AS COISAS, AS PESSOAS E O LUGAR: ESTUDO DAS MEMÓRIAS DA COMUNIDADE DE BATINGA SUL A PARTIR DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS.

2º momento: Saída de campo

Visitação ao Sítio Arqueológico Afonso Garivaldino Rodrigues RS-TQ-58.

3º momento: Lanche

O lanche será servido na Propriedade Fetzner – Turismo Rural¹⁵ em Batinga Sul, que disponibilizarão um Guia para acompanhar os professores até a localização do Sítio RS-TQ-58.

4º momento: Visitação até o Sítio Arqueológico para conhecer e fotografar.

5º momento: Preenchimento do caderno de campo e da Metacognição.

¹⁴ Graduada em História, Turismo (bacharel); licenciada em Turismo, Lazer e Hospitalidade; Especialização em Educação Especial e Inclusiva, e em Memória Social e Identidades. Mestre e doutoranda em Processos e Manifestações Culturais. Tem experiência com docência na área de Ciências Humanas, de Turismo e Língua Inglesa; gestão e supervisão escolar. Atua como guia de turismo em viagens internacionais; Desenvolve trabalhos e pesquisas em assuntos relacionados à Cultura, Arqueologia, Antropologia, História e Turismo.

¹⁵ <https://www.facebook.com/propriedadefetzner/>

Atividade à distância:

Em grupos de três professores, elaborar algum jogo ou material didático para o uso em sala de aula a partir dos conceitos e estudos realizados nos encontros até o momento, lembrando de vincular os direitos de aprendizagem e desenvolvimento juntamente com campos de experiência a serem trabalhados na Educação Infantil e as competências e habilidades previstas para os alunos do Ensino Fundamental, com a realidade do município de Brochier.

4º Encontro

Apresentação das atividades desenvolvidas ao longo da formação e avaliação escrita e oral sobre esta.

Local: Auditório da Prefeitura Municipal

Recursos: Recursos audiovisuais, lanche para os participantes.

1º momento: Momento de apresentações das atividades realizadas a distância:

- Apresentação do trabalho realizado sobre os bens materiais e/ou imateriais pesquisados pelos professores;

2º momento: Lanche

3º momento: Continuação das apresentações das atividades à distância:

- Exposição dos trabalhos (jogos e materiais didáticos) desenvolvidos pelos professores.

4º momento: Avaliação da Formação

Saída a campo

Ao longo da Formação, as saídas de campo estão previstas para os seguintes locais:

- Igreja Evangélica (IECLB) de Batinga Sul;
- Memorial Neu Frankreich em Linha Pinheiro Machado;
- Sítio Arqueológico RS-TQ-58 na localidade de Batinga Sul.

Atividades a distância

As atividades a distância terão como foco a pesquisa acerca dos bens culturais locais e a elaboração de materiais e sequências didáticas para os alunos, almejando a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo entre professores de diferentes componentes curriculares e/ou turmas, contemplando a pluralidade.

Plano de divulgação do Curso de Extensão

A divulgação da Formação está prevista para ocorrer pelo perfil do *Facebook* "Memórias de Brochier" e da Secretaria Municipal de Educação; em grupos de *WhatsApp*; murais das escolas e intervenções nos espaços escolares.

A Formação para os professores no município de Brochier estima abranger todos os professores municipais que trabalham nas quatro escolas do município, podendo ser estendido para a rede estadual, que tem uma instituição no município de acordo com o Quadro 7:

Quadro 7 – Distribuição de alunos e professores por escola no município.

Escola	Endereço	Distância da sede	Turmas atendidas	Nº de alunos	Nº de professores
EMEF Prof. Jorge Felipe Allebrandt	Batinga Sul	8 km	1º ao 5º ano (multisseriada)	16	1
EMEF Leonar Ricardo Bauer	Avenida da Emancipação	Centro	1º ao 5º ano e crianças pequenas de 5 anos (Pré B)	136	11
EMEF Emílio Bauer	Linha Pinheiro Machado	3 km	1º ao 9º ano e crianças pequenas de 4 e 5 anos (Pré A e B)	178	14
EMEI Sapatinho de Cristal	Rua Onze de Abril	Centro	Bebês a Crianças pequenas.	139	8
EEEM Erni Oscar Fauth	Rua Erni Oscar Fauth	Centro	1º ao 9º anos e Ensino Médio.	300	24

Fonte: Autoria própria (2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colonização de Brochier iniciou na primeira metade do século XIX com a chegada dos irmãos João Honoré e Augusto Brochier, oriundos de Marselha na França, tendo continuidade com a chegada de colonos de origem alemã por volta da década de 1850, oriundos das chamadas “colônias velhas”. A ocupação do espaço pôs frente a frente europeus e indígenas, com consequências drásticas para os segundos, em termos de expulsão dos territórios antes ocupados e vivenciados. Também, registra-se a presença de negros escravizados em quilombos na região.

Esse processo resultou em mosaico de diferentes povos, costumes, crenças, saberes e modos de fazer que constituem os sujeitos históricos do município e seus bens culturais. Desde a presença indígena, com vestígios comprovados e datados próximo dos 10.000 anos, já mencionada no capítulo introdutório, perpassando pela colonização iniciada na primeira pelos irmãos João e Augusto Brochier, pela chegada dos teuto-brasileiros e pela presença de afrodescendentes. Desta colonização não se têm muitos documentos, apenas relatos coletados praticamente um século após a chegada, com grande ênfase nos colonizadores franceses e teuto-brasileiros, invisibilizando a participação intrínseca dos negros e indígenas na formação de Brochier, com poucos relatos sobre esses dois grupos.

Apesar de não se tratar de um trabalho de pesquisa histórica, busquei elementos que auxiliassem na compreensão da constituição dos bens culturais do município, a fim de atender ao problema proposto, ou seja, a sensibilização de professores em relação a esses, na interface com as discussões acadêmicas no campo da memória social e das disposições normativas da BNCC. Eu mesmo precisava, também, passar pela experiência, o que se deu, no caminhar por Brochier e conversar com os moradores.

A partir daí, constituíram-se as ações para alcançar o objetivo do trabalho, ou seja, a construção de um Projeto para Formação de Professores de Brochier (RS), em Educação Patrimonial, observando a BNCC.

Não foi possível realizar a formação com os professores e, portanto, não tenho indicadores para analisar o seu alcance. A pandemia e os protocolos de segurança que foram tomados, visando a preservação da saúde, suspenderam as aulas e, por conseguinte, não pude experienciar, junto com os colegas, as saídas a campo e as trocas de informações e saberes. O que posso ter como parâmetro é o quanto eu,

como professor da rede municipal, ampliei meu conhecimento acerca da história de Brochier e de seus bens patrimoniais.

Com a pesquisa para a elaboração do Guia de Bens Patrimoniais de Brochier, percebi o quão amplo é o acervo arquitetônico existente no município. Construções consideradas por Jean Roche, como sendo da segunda e terceira etapas da colonização no Rio Grande do Sul, datadas do final do século XIX e início do século XX, em bom estado de conservação e preservação. Percebi com as visitas nas casas e propriedades que aqueles de idade mais avançada são os que lembram e, que, às vezes não são mais ouvidos, sobre esses assuntos. Minha presença entre eles (com todos os cuidados indicados nesses tempos de pandemia), proporcionou-lhes um tempo de rememorar, pois havia uma escuta possível e condições para a narração, pois à sua frente eu estava disposto a aprender a ouvi-los.

Isto mostra o quão importante é fazer entrevistas gravadas sobre os relatos destas pessoas referente aos seus modos de fazer, objetos e aos costumes que têm na família. Só neste ano, duas pessoas que eu queria entrevistar faleceram. Uma delas, chegou a passar algumas informações, mas a outra não consegui entrevistar. Sem a visão dessas pessoas sobre as suas vidas e o que acontece no seu entorno, vai-se a sua experiência e a possibilidade de compreensão de outros tempos.

Isto reforçou mais ainda, a ideia de uma formação elaborada de forma a proporcionar aos docentes uma vivência inicial, necessária para possibilitar a sua sensibilização em relação ao patrimônio do município de Brochier, mesclando momentos de saídas a campo com aulas *in loco* e momentos de embasamento teórico com profissionais capacitados e aprofundamento no estudo da BNCC com o foco nos campos de experiência, direitos de aprendizagem, competências e habilidades voltadas para o patrimônio cultural de Brochier.

O percurso metodológico utilizado neste trabalho, foi pertinente para o alcance da elaboração do produto final e para o material de apoio para a formação de professores. Este percurso pode ser utilizado pelos professores em sala de aula, por consistir em pesquisa de campo, entrevistas e elaboração de ações para a preservação do patrimônio cultural de Brochier, adequando e adaptando à realidade e nível de sua turma.

A bibliografia correspondeu plenamente ao que se propôs pesquisar, tanto para os marcos teóricos como para a organização e elaboração da formação de professores. Um aspecto que foi percebido, em se tratando de bibliografia e

documentação, é a incipiente pesquisa e historiografia sobre a colonização de Brochier, principalmente devido ao tempo que demorou para iniciarem a registrar essa história e arquivar os poucos documentos existentes.

A elaboração do material de apoio e a própria formação de professores em Educação Patrimonial, podem agir de forma proativa com o Conselho Municipal de Cultura nas suas ações de preservação, manutenção e divulgação do Patrimônio Cultural local.

Para o desenvolvimento deste trabalho, alguns autores foram de suma importância para fundamentar e elucidar os conceitos e para mostrarem o caminho para a elaboração de uma formação significativa aos professores de Brochier.

A pesquisa pode vislumbrar aspectos para além daqueles estudados e que poderão ser explorados. Um deles é a ampliação do Guia de Bens Culturais que para este trabalho chegou a ser composto por 20 bens edificados, mas que estima-se chegar a mais de 60, se abranger todo o município, como foi a proposta inicial. Isto pode ser contemplado a partir de trabalhos desenvolvidos nas escolas e nas comunidades, fazendo um inventário participativo mais completo dos bens culturais de Brochier.

Outra pesquisa muito pertinente, seria a tentativa de preencher as lacunas historiográficas desde a chegada dos irmãos Brochier até o início do século XX, dando o merecido destaque para indígenas e negros, ambas com poucas inserções na história oficial e que aparecem nas narrativas orais, como: utilização dos negros na fabricação das telhas e tijolos da olaria dos Brochier; a descendência indígena no filho ilegítimo que Augusto Brochier, supostamente teria tido com uma índia.

A possibilidade de criar plataformas de pesquisa, consulta e curiosidades sobre o patrimônio cultural de Brochier, como atividades didáticas, sugestões de visitas, roteiros turísticos, e mapas com a localização dos bens patrimoniais, assim como vídeos, históricos de entidades culturais do município.

Chego à conclusão, ao final deste trabalho, que é preciso construirmos mecanismos de escuta, buscar narradores, escavar o passado, como aponta Benjamin (2003). No meu caminhar encontrei uma comunidade brochiense de narradores e por eles e com eles é preciso construir uma comunidade de conhecimento com professores e alunos, disposta a caminhar sem um itinerário prévio, prestando atenção no compartilhar de memórias, pois “lembança puxa lembrança e seria preciso escutador infinito” como coloca Eclea Bosi (1994, p. 39).

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. 320 p. Disponível em: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

ANAIS DO I E II SIMPÓSIOS "RAÍZES DO VALE" 1997 - 1998: O RESGATE DE RAÍZES HISTÓRICAS E CULTURAIS DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI, 2000, Lajeado. **A origem da arquitetura do Vale do Taquari**. Lajeado: Grafocem Impressos Gráficos Ltda., 2000.

BENJAMIN, Walter. Escavar e Recordar. *In*: BENJAMIN, Walter. **Sobre o haxixe e outras drogas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Disponível em: <http://visaoemparalaxe.blogspot.com/2017/01/escavar-e-recordar-walter-benjamin.html>. Acesso em: 26 out. 2020.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BRASIL. Ministério da cidadania. **Levantamento de Comunidades quilombolas**. Disponível em: https://www.gov.br/cidadania/pt-br/@_@search?SearchableText=comunidades+quilombolas. Acesso em: 2 nov. 2020.

BRASIL. **Educação Patrimonial: Histórico conceitos e processos**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2014.

BRASIL. **IPHAN. 1970 a 2000: surge o conceito mais abrangente de bem cultural**. 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3581>. Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. 472 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BRASIL. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Secretaria de Documentação, 2018. 530 p. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 24 out. 2018.

BROCHIER (Município). **Lei Orgânica do Município, de 03 de abril de 1990**. Artigo 104 e 105. Brochier, RS, 03 de abr. de 1990. Disponível em: http://www.camarabrochier.rs.gov.br/legislacao/lei_organica.html. Acesso em: 4 ago. 2020.

BROCHIER (Município). **Lei Municipal nº 1.014, de 20 de março de 2006**. Oficializa a expressão perifrástica Capital do Carvão Vegetal como antonomásia para o Município de Brochier. Disponível em: http://www.camarabrochier.rs.gov.br/legislacao/leis_ordinarias/2006/1014.html. Acesso em: 18 jul. 2019.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012. 217p.

CANDAU, Joel. O museu das coisas banais entrevista o antropólogo Joel Candau. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 20, n. 1, p. 13-16, 2015. Entrevista concedida a Daniele Borges Bezerra e Juliane Conceição Primon Serres. Disponível em: <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-01736681/document>. Acesso em: dia 22 set 2020.

CHERINI, Giovani. **A origem do nome dos municípios**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2007. Disponível em: <http://giovanicherini.com/site/publicacoes/aorigemdonomedosmunicipios.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2020.

CPDOC. **O que é história oral**. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>. Acesso em: 4 dez. 2019.

FAUTH, Ildo Oscar. Brochier: 5º Distrito de Montenegro. *In*: KAUTZMANN, Maria Eunice Müller (coord.). **Montenegro de Ontem e de Hoje**. Vol. 3. São Leopoldo: Rotermond, 1985. p. 311-346.

GARAEIS, Vitor Hugo. **Memória, Arte e Preservação**: uma visita no Cemitério Católico de Brochier. 2008. Trabalho (Especialização em História). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Luterana do Brasil, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIRARDI, Jussara Prates dos Santos; ROCHA, Claudete Brandolt; ALVES, Eliege Moura. **Conhecer para amar e respeitar a nossa história**. **Portão**: Secretaria de Educação. Portão, 2013. Disponível em [http://www.portao.rs.gov.br/_images/uploads/arquivos/livro\[1\].pdf](http://www.portao.rs.gov.br/_images/uploads/arquivos/livro[1].pdf). Acesso em: 2 nov. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em 09 nov. 2018.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4697385/mod_resource/content/1/GON%C3%87ALVES.%20antropologia_dos_objetos_V41.pdf. Acesso em: 15 out. 2019.

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. **Bem Cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural>. Acesso em: 25 nov. 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan, [2018]. 69 p.
Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 25 set. 2018.

KAUTZMANN, Maria Eunice Müller (coord.). **Montenegro de Ontem e de Hoje**. Montenegro, RS: Prefeitura Municipal de Montenegro, 1979.

KLAMT, Sérgio Célio; SOARES, André Luis Ramos (org.). **Santo Amaro: arqueologia e educação patrimonial**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. 203 p.

KRAUSER, Miriam Raquel. **Patrimônio, Cultura e Imigração: caracterização da arquitetura do município de Teutônia**. 2015. 103 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2015.

MEMORIAL da visita dos graduandos do Curso de Arqueologia à cidade de Brochier. Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Rio Grande, 2005. Disponível em: <http://www.ibest.com.br/site/parceiros/ibest03.jsp?bgColor=ffffff&align=center>. Acesso em: 22 set. 2005.

MORAES, Fernando Dreissig de; CUNHA, Laurie Fofonka (org.). **Genealogia dos municípios do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SPGG, 2018. Disponível em <https://governanca.rs.gov.br/upload/arquivos/201803/27155415-spgg-genealogia.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.

MOTTA, Lisiane da. **Patrimônio arqueológico de Montenegro/RS: dialogando com a arqueologia e o compromisso social**. 2011. 325f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, 2011.

MOTTA, Lisiane. O choque cultural entre nativos e colonizadores em terras do atual município de Montenegro – Séculos XVIII e XIX. *In*: FERNANDES, Evandro; NEUMANN, Rosane Marcia; WEBER, Roswithia (org.). **Imigração: diálogos e novas abordagens** [E-book]. São Leopoldo: Oikos, 2020. Disponível em <http://oikoseditora.com.br/files/Imigra%C3%A7%C3%A3o-Di%C3%A1logos%20e%20novas%20abordagens%20-%20E-BOOK.pdf>. Acesso em 18 out. 2020.

MUSSKOPF, Egon Hilário. Brochier maior a gente que faz. **Revista alusiva aos 161 anos a chegada dos irmãos Brochier**. Novo Hamburgo: Editora Echo, 1995.

NASCIMENTO, Andréa Muniz do. Práticas de formação e de ensino no ciclo de alfabetização. *In*: FERREIRA, Carmen Regina Gonçalves; NÖRNBERG, Marta; ALVES, Antônio Maurício Medeiros (org.). **Relatos de experiências de**

orientadoras de estudo do PNAIC-UFPEL: volume 3. Porto Alegre: Evangraf, 2017.

NETTO, Raymundo (org.). **Curso Formação de Mediadores de Educação para Patrimônio.** Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020. 192 p.

PINHEIRO, Adson Rodrigo S. **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial.** Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Rio de Janeiro: 1992. Disponível em:
<http://www.pgedef.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%20.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz (org.). **Levantamentos Arqueológicos na Encosta do Planalto entre o Vale dos Rios Taquari e Caí, RS, Brasil.** Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul. 1989.

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul I.** Porto Alegre: Globo, 1969.

ROYER, Emília. **A língua, a casa e a festa: o patrimônio de origem alemã em São Carlos - SC.** 2017. 127 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória.** Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

SCHÜLER, Thais Gaia. MAGALHÃES, Magna Lima. Paleólitos e pedaços de cerâmica: o colecionismo arqueológico de August Kunert no Vale do Caí (1890-1900). *In*: INOVAMUNDI. **Anais do Seminário de Pós-graduação**, 2020. No prelo.

SOARES, André Luis Ramos (org.). **Educação Patrimonial: Relatos e experiências.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração.** 2. ed. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2014. 357 p. Disponível em: <http://editora.upf.br/index.php/e-books-free/110-nas-cercanias-da-memoria>. Acesso em: 15 jul. 2019.

TEIXEIRA, Simonne; VIEIRA, Silviane de Souza; SILVA, Tatiana Gonçalves da; SALES, Adriana Borges; BRAGA, Auta de Jesus. **O Patrimônio Cultural além de conceito: uma experiência de Educação Patrimonial em Campos de Goytacazes.** Rio de Janeiro: UENF, [2018].

TOLENTINO, Átila Bezerra. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. *In*: TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira (org.) **Educação Patrimonial: Políticas, relações de poder e ações afirmativas.** In: Caderno Temático de Educação Patrimonial nº 5. João Pessoa: Iphan, 2016, p. 39-48.

WEIMER, Günter. A origem da arquitetura do Vale do Taquari. *In*: ANAIS DO I E II SIMPÓSIOS "RAÍZES DO VALE" 1997 - 1998: O RESGATE DE RAÍZES HISTÓRICAS E CULTURAIS DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO TAQUARI, 2000, Lajeado. **Anais** [...]. Lajeado: Grafozem Impressos Gráficos Ltda., 2000.

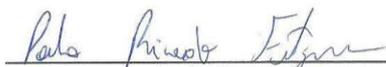
WOLFF, Ana Carolina. **Da Materialidade à imaterialidade**: transição que desafia a criação de novos paradigmas para a tutela administrativa e jurisdicional do patrimônio cultural. Santa Catarina: UFSC, 2014. Disponível em: <http://publicadireito.com.br/publicacao/ufsc/livro.php?gt=162>. Acesso em: 12 nov. 2020.

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÕES**AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E TERMO DE LIVRE ESCLARECIMENTO**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos para a composição do trabalho e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso de imagens, por mim produzidas, para ilustrar o trabalho de conclusão, o Guia de Bens Culturais, o Caderno de Apoio para o estudo sobre Patrimônio Cultural, assim como, serem usadas na página do Facebook "Memórias de Brochier". Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.



Assinatura

RG: 2084155015

CPF: 028.840.240-16

Estrela, 17 de novembro de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados apenas para fins acadêmicos, e que será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

RG: 1081607978

CPF: 817846270-20

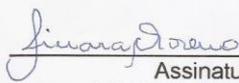
Estrela, 22 de outubro de 2018.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados apenas para fins acadêmicos, e que será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.


Assinatura

RG: 1057647024

CPF: 658508580-91

Estrela, 22 de outubro de 2018.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados apenas para fins acadêmicos, e que será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Isolaudiano M. G. Braun

Assinatura

RG: 4054317823

CPF: 690196400-00

Estrela, 22 de outubro de 2018.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

RG: 5028102092

CPF: 402 275 100 20

Estrela, 23 de Janeiro de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Vera Lucia Trisch

Assinatura

RG: 3020255604

CPF: 186567490-72

Estrela, 22 de Agosto de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados apenas para fins acadêmicos, e que será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

RG: 4006729489

CPF: 208220970-49

Estrela, 12 de Março de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.



Assinatura

RG: 1079117097

CPF: 970229770-20

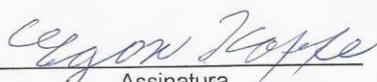
Estrela, 22 de agosto de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.



Assinatura

RG: 5026542364

CPF: 186.624.980-00

Estrela, 11 de setembro de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.



Assinatura

RG: 2032958098

CPF: 433.837.930-87

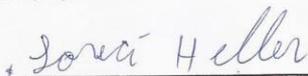
Estrela, 22 de agosto de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.



Assinatura

RG: 1098023086

CPF: 750424280-20

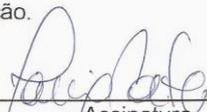
Estrela, 22 de agosto de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.


Assinatura

RG: _____

CPF: 707.111.27034

Estrela, 21 de agosto de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.


Assinatura

RG: 8069875386

CPF: 955983750-87

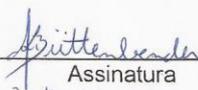
Estrela, 20 de Agosto de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.



Assinatura

RG: 2042883229

CPF: 663.913.500-00

Estrela, 22 de agosto de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Gerta Liech
Assinatura

RG: 3057800751

CPF: 883 800 410 20

Estrela, 22 de agosto de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Thara Metz Diesel

Assinatura

RG: 1069874533

CPF: 985.271.420-15

Estrela, 22 de agosto de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Séria Sacks

Assinatura

RG: 8084154858

CPF: 641179520-72

Estrela, 11 de setembro de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Mauro Eber Jung

Assinatura

RG: 770-595.730-20

CPF: _____

Estrela, 11 de setembro de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Adieli Alenc Miller

Assinatura

RG: 7086757828

CPF: 020.035.120-19

Estrela, 22 de agosto de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação **Éber Gustavo Jung**, do curso de Mestrado profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE), que pode ser contatado pelo e-mail **eber.201820426@unilasalle.edu.br** e pelo telefone (51) 997207334. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar fotos e coletar informações sobre estruturas arquitetônicas que farão parte de um Guia de Bens Culturais do município de Brochier, visando, por parte do referido aluno a realização de um trabalho de conclusão DE PÓS-GRADUAÇÃO intitulado "EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER, RS". Minha participação consistirá em autorizar o uso da imagem do meu bem material (casa, sítio e/ou propriedade), assim como sua localização e publicação do nome do(a) proprietário(a) do bem para compor esse Guia de Bens Patrimoniais de Brochier. Para as redes sociais, autorizo apenas a divulgação das fotos e a informação da localidade a qual pertence no município. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

RG: 8033521603

CPF: 433830760-91

Estrela, 22 de agosto de 2020.



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE BROCHIER

CNPJ: 91.693.309/0001-60

Rua Guilherme Hartmann, nº 260 – Centro – CEP: 95790-000
Fone: (51) 3697-1212 - 3697-1215 - E-mail: educa2@brochier.rs.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E TURISMO

CARTA DE INTERESSE

Mediante apresentação e esboço do projeto de formação para professores “**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS DOCENTES PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BROCHIER**”, pelo professor do município e mestrando do Curso de Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle de Canoas/RS, Éber Gustavo Jung, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo, demonstra interesse na aplicabilidade dessa formação para o grupo de docentes do município, por se tratar de um tema de grande relevância para a comunidade brochiense, bem como para a prática docente mediante estudos realizados sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Atenciosamente,

Brochier, 17 de fevereiro de 2020.

Prefeito Municipal

Secretária de Educação

ANEXO A – LETRA DA MÚSICA MINHA VIDA

Minha vida

Rita Lee

Fonte: *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ImKODXtNK4g>

Tem lugares que me lembram
Minha vida, por onde andei
As histórias, os caminhos
O destino que eu mudei
Cenas do meu filme em branco e preto
Que o vento levou e o tempo traz
Entre todos os amores e amigos
De você me lembro mais

Tem pessoas que a gente
Não esquece nem se esquecer
O primeiro namorado
Uma estrela da TV
Personagens do meu livro de memórias
Que um dia rasguei do meu cartaz
Entre todas as novelas e romances
De você me lembro mais

Desenhos que a vida vai fazendo
Desbotam alguns, uns ficam iguais
Entre corações que tenho tatuados
De você me lembro mais
De você, não esqueço jamais!

Compositores: John Lennon / Paul McCartney

Letra de Minha Vida (*In My Life*) © Sony/ATV Music Publishing LLC